

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RITA DE CÁSSIA RÊGO DE ARAÚJO

**LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Recife
2019

RITA DE CÁSSIA RÊGO DE ARAÚJO

**LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestra em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de pesquisa: Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (Gestão e produção de conteúdos para Educação a Distância)

Orientador: Professor Dr. José de Lima Albuquerque

Recife

2020

RITA DE CÁSSIA RÊGO DE ARAÚJO

**LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestra em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 27/02/2020 pela Banca.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
(UFRPE)

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância (UFRPE)

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho
Examinador externo – Departamento de Administração (UFRPE)

- 598I DE ARAUJO, RITA DE CÁSSIA REGO
LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES / RITA DE CÁSSIA REGO DE
ARAUJO. - 2020.
70 f.
- Orientador: Jose de Lima Albuquerque.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2020.
1. Educação a Distância. 2. Letramento digital. 3. Formação Docente. 4. Tecnologia. Ensino.. I.
Albuquerque, Jose de Lima, orient. II. Título

CDD 371.39442

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela constante presença em minha vida, guiando-me os passos na direção correta, cuja existência em minha vida me mantém firme em meu propósito de ser cada vez mais uma pessoa melhor, esforçando-me em busca do crescimento;

Agradeço à minha filha, Ana Letícia, pela paciência e pela compreensão durante os momentos em que precisei me afastar, não só para vir até Recife, deixando de estar com ela no período de férias, como também para realizar este trabalho;

Ao meu esposo, Roberto Borges, que esteve, durante toda esta empreitada, desde o processo seletivo até a conclusão final de todo esse percurso, me dando total apoio. A você, minha gratidão por atuar como companheiro, desafiador, compreensivo, estimulante e que sempre acreditou em meu potencial, mesmo quando eu mesma não o fazia. Aos meus pais e aos meus irmãos, por toda ajuda a mim ofertadas diante das mais diversas necessidades ocorridas;

A D. Rosilene Melo, diretora da Faculdade IESM, exemplo de perseverança e coragem. Somos gratas à senhora pela oportunidade de fazer este Mestrado.

Aos meus colegas de trabalho da Faculdade IESM, em especial à professora doutora Maria José Moura, coordenadora do Curso de Pedagogia, pelas palavras de apoio e pela força que sempre nos deu, diante do maior desânimo e da falta de estímulo durante o trajeto que nos trouxe até aqui;

Aos funcionários administrativos da Faculdade IESM, especialmente à Solange, que nos acompanhou desde o início de todo o processo, sempre nos dando apoio e nos fortalecendo com suas palavras de fé e coragem. A você, Sol, muito obrigada;

À minha amiga e irmã Ana Lucia de Araújo Claro, que nunca deixou de acreditar em meu sucesso, e sempre me passava força e energias positivas para a concretização dos meus desejos. A ela agradeço também pela força que me deu nos momentos em que quis abandonar tudo e desistir;

Ao meu orientador professor doutor José de Lima Albuquerque, por quem desenvolvi respeito e admiração imensa, tanto pela competência profissional que possui, como pelo caráter, pela dedicação. de Qualificação, pelas valiosas contribuições que me deram para a escrita desta dissertação;

Às funcionárias da Secretaria do PPGTEG, em especial a Rayana, que sempre tratou a todos os alunos com respeito, atenção e disposição para ajudar.

RESUMO

A relação entre linguagem, tecnologias e educação é bem recente e tem sido motivo de investigação de diferentes pesquisas, porque, atualmente, há geração de nativos digitais – crianças que tiveram acesso à tecnologia desde muito cedo. Muitas delas aprendem quando interagem com as informações, os ambientes de colaboração, e também quando criam conteúdo. Nesse contexto, como os professores podem interagir com os alunos nesta Era Digital, em espaços pedagógicos de aprendizagem, construídos a partir da utilização das TDIC? Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a formação inicial de professores no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Faculdade IESM, tendo em vista as orientações didático-metodológicas direcionadas para práticas de letramentos digitais dos(as) licenciandos(as). Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo na Faculdade IESM, no curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância. O referencial teórico elencou os seguintes conteúdos: A Educação a Distância e a formação docente; A EaD a partir da LDB 9394/96: Historicidade e regulação: Letramento digital e Formação Docente: Letramento digital. A abordagem é de natureza qualitativa, descritiva, e o instrumento de coleta de dados é o questionário semiestruturado. Neste trabalho, foi realizada uma análise de conteúdo, por meio da qual se obteve as informações adquiridas ao longo da pesquisa e também uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC). Em seguida, foi feita a análise dos questionários aplicados com alunos, professores e coordenadores do curso de Licenciatura em Pedagogia em EaD. Por fim, realizada esta etapa, por meio da fala dos sujeitos pesquisados, foram definidas as estratégias que poderiam ser utilizadas para contribuir com o processo de formação dos graduandos da Licenciatura em Pedagogia no que se refere ao Letramento digital. A pesquisa também utilizou como estratégia um curso de formação *online* para os professores, com o uso de tecnologias em sala de aula, com foco no Letramento digital no Curso de Licenciatura em Pedagogia, fazendo um *link* com a Educação a Distância como alternativa na formação docente para o uso de tecnologias. O ponto principal desta pesquisa está na ideia de que as orientações recebidas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM deixa a desejar, no que se refere ao Letramento digital, visto que eles têm dificuldade de o aplicar nas suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Letramento digital. Formação Docente. Tecnologia. Ensino.

ABSTRACT

The relationship between language, technology and education is very recent and has been the subject of research in different studies, because we currently have a generation of digital natives, in other words children who had access to technology from an early age. Many children learn when they interact with information, collaborative environments, and also when they create content. In this context, how can teachers interact with their students in this Digital Age, in pedagogical learning spaces, built from the use of ICTs? This research aims to analyze how is the initial formation of teachers in the Degree in Pedagogy, in Distance Education from the IESM College, in view of the didactic-methodological guidelines directed to digital literacy practices of undergraduates. Therefore, a field research was conducted at IESM College, in the Degree in Pedagogy in distance learning. The theoretical framework used listed the following contents: Distance Education and Teacher Education; Distance learning from LDB 9394/96: Historicity and Regulation: Digital Literacy and Teacher Training: Digital Literacy. A research was conducted in a qualitative, descriptive approach using as data collection instruments the semi-structured questionnaire. In this work a content analysis was performed, which obtained the information acquired throughout the research and also a documentary analysis, through the analysis of the PPC (Pedagogical Project of the Course of the Pedagogy Course). Then, the analysis of the questionnaires applied with students, teachers and coordinators of the Degree in Pedagogy in Distance Education course was made. Finally, performed this step, through the speech of the researched subjects, sought to define which strategies could be used to contribute to the process of training of undergraduate students in Pedagogy regarding Digital Literacy. In this understanding was structured as strategy an online training course for teachers using technologies in the classroom, focusing on Digital Literacy in the Pedagogy Course making a link with Distance Education as an alternative in teacher training for use of technologies. The main point of this research is the idea that the guidance received by the students of the Pedagogy Course of IESM College leaves something to be desired with regard to Digital Literacy, as they have difficulty applying it in their pedagogical practices.

Keywords: Distance Education. Digital Literacy. Teacher Education. Technology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas apresentadas nos questionários aplicados aos alunos, aos professores e aos coordenadores do curso de Pedagogia da Faculdade IESM quanto ao uso das TDIC nas disciplinas ofertadas em EaD.....	33
Quadro 2 – Matriz completa do curso de Licenciatura em Pedagogia.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM com relação ao letramento digital (perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado)	43
Gráfico 2 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM com relação ao letramento digital (perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado)	44
Gráfico 3 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM com relação ao letramento digital (perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado)	45
Gráfico 4 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que já atuam como professores (questões de 1 a 7 aplicadas aos alunos que atuam como professores)	46
Gráfico 5 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que já atuam como professores (questões de 8 a 14 aplicadas aos alunos que atuam como professores).....	48
Gráfico 6 – Percepção dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que atuam como professores (questões de 15 a 21 aplicadas aos alunos que atuam como professores)	49
Gráfico 7 – Níveis de concordância dos professores tutores sobre letramento digital (perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado).....	50
Gráfico 8 – Níveis de concordância dos professores tutores sobre letramento digital (perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado).....	52
Gráfico 9 – Níveis de concordância dos professores tutores sobre letramento digital (perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado).....	53
Gráfico 10 – Níveis de concordância dos coordenadores sobre letramento digital (perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado).....	54
Gráfico 11 – Níveis de concordância dos coordenadores sobre letramento digital (perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado).....	55
Gráfico 12 – Níveis de concordância dos coordenadores sobre letramento digital (perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado).....	56

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Contextualização	11
1.2	Motivação para a pesquisa	11
1.3	Problema de pesquisa e questão norteadora	12
1.4	Justificativa	12
1.5	Objetivo Geral	13
1.5.1	Objetivos Específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A educação a distância e a formação docente	14
2.1.1	A EAD a partir da LDB 9394/96: Historicidade e Regulação	16
2.2	Letramento digital	18
2.2.1	Formação docente e letramento digital	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1	Caracterização da pesquisa quanto à abordagem, à natureza, ao objetivo e aos procedimentos	22
3.2	Definição dos sujeitos	23
3.3	Instrumentos de coleta de dados	24
3.4	Análise dos dados	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1	As orientações curriculares do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Faculdade IESM e as suas interfaces com o letramento digital	27
4.2	Percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM quanto ao letramento digital nas práticas pedagógicas aula sobre a formação inicial docente atrelada às práticas de letramentos digitais	32
4.2.1	Percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM quanto o letramento digital nas práticas pedagógicas	

	aula sobre a formação inicial docente atrelada às práticas de letramentos digitais (alunos que já atuam como professores)	37
4.3	Percepção dos docentes e dos coordenadores sobre a prática de letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM	41
4.4	Curso de formação docente on-line para o uso de tecnologias em sala de aula, com foco no letramento digital no curso de Pedagogia da Faculdade IESM, tendo como foco a EaD como alternativa mediadora	51
5	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS	54

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DA PESQUISA

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES TUTORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FACULDADE IESM

APÊNDICE C – PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DAS TDIC NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM

APÊNDICE D – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TDIC NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM

APÊNDICE E – CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE AS TDIC AOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os grandes desafios das práticas pedagógicas direcionadas para futuros profissionais, tanto do ensino básico quanto do ensino superior, dizem respeito à inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas suas atividades docentes. É importante que, nos cursos de formação continuada, sejam apresentados novos métodos de ensino para motivar o aluno, pois essas tecnologias permitem a professores e alunos a autonomia para produzirem conhecimento e, ao mesmo tempo, propagá-los por meio da internet.

Nesse contexto, os docentes precisam entender que as TDIC trazem grandes mudanças para a educação, pois são novos métodos de ensino e aprendizagem. Entretanto, vale lembrar que nem todo professor e nem todo aluno têm o domínio dessas tecnologias. Isso vem causando certo desconforto, no caso do professor-formador, pois ele não consegue usá-las em suas aulas.

1.2 Motivação para a pesquisa

A motivação para a realização desta pesquisa foi a percepção, em nossa experiência docente, de que os professores, de maneira geral, têm pouca habilidade com as tecnologias e de que alguns apresentam certa resistência em usá-las na sala de aula.

Outro ponto que nos motivou foi que, nos cursos de formação de professores que irão atuar no ensino básico, da Faculdade IESM, não estão contempladas questões relacionadas à prática docente com uso das tecnologias, e as gerações futuras precisam ser preparadas para atuar com esse avanço tecnológico – precisam compreender essa nova forma de conhecimento. Para tanto, as universidades e as faculdades devem dar suporte a esses discentes que já nasceram em meio à tecnologia.

1.3 Problema de pesquisa e questão norteadora

O trabalho com o letramento digital, na formação inicial do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD) da Faculdade IESM, impulsionou a realização deste estudo e deu origem à questão-problema desta pesquisa: como a formação inicial docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM, na modalidade EaD, trabalha práticas de letramentos digitais dos (as) futuros (as) professores (as) que irão atuar na Educação Básica?

1.4 Justificativa

A instituição de ensino superior em que foi realizada esta pesquisa pertence à rede privada, interligada à rede federal de educação, com sede na cidade de Timon-MA, e tem como missão servir à população de Timon e região, expandindo conhecimento e melhorando a condição social das pessoas. O atual momento que está sendo vivido por todos nós, com relação ao avanço das TDIC e às diversas transformações científicas, vem provocando não somente mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, mas, sobretudo, mudanças educacionais, mais especificamente na prática docente.

Para tanto, a Faculdade IESM tem promovido grandes transformações na cidade de Timon-MA, pois coloca muitos profissionais qualificados em várias atividades humanas, o que exige novas atitudes para responder aos novos desafios na construção do conhecimento com os recursos tecnológicos disponíveis. Dessa forma, para atender aos profissionais que não dispõem de tempo para assistir a aulas presenciais, a instituição de ensino superior (IES) implantou a Educação a Distância como forma de responder a essa demanda. Inicialmente, implantou tal sistema em 20% das disciplinas. Entretanto, para que possamos usar com eficácia essas tecnologias, são necessárias novas habilidades para analisar meios que agora estão à nossa disposição. Esse é o ponto principal deste trabalho: fazer uma relação entre a formação de professores e o uso das tecnologias em sala de aula.

Considerando-se essas reflexões, surge a motivação para o desenvolvimento deste trabalho, a partir da nossa atuação como docente da

Faculdade IESM, nas turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia, nas quais observamos que as alunas que concluíam a graduação e ingressavam na sala de aula como professoras não aplicavam práticas de letramentos digitais, mesmo que a escola disponibilizasse vários recursos tecnológicos. Daí, isso nos despertou a pesquisar sobre letramento digital e formação de professores.

1.5 Objetivo Geral

Temos como objetivo geral: analisar como acontecem as práticas de letramento digital na formação inicial docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Faculdade IESM, tendo em vista as orientações didático-metodológicas direcionadas para práticas de letramentos digitais dos (as) licenciandos (as).

1.5.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa foram:

- Estudar as orientações curriculares apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, da Faculdade IESM, tendo em vista concepções subjacentes de formação inicial docente e propostas didáticas práticas de letramentos digitais;
- Avaliar a percepção dos alunos da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM quanto às práticas de letramento digital, considerando disciplinas ofertadas em EaD;
- Avaliar a percepção dos docentes e dos coordenadores sobre a prática de letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM;
- Elaborar um curso de formação docente *on-line* para o uso de tecnologias em sala de aula, com foco no letramento digital, para alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade IESM, tendo como foco a EaD como alternativa metodológica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação a distância e a formação docente

A educação a distância requer formação de professor que utilize estratégias de ensino específicas, nas quais estejam presentes os recursos tecnológicos e o modo como eles se organizam. Para tanto, é necessário que, nessa modalidade de ensino, as habilidades e as competências sejam colocadas em questão, e, mais especificamente, a capacidade de o professor criar materiais pedagógicos (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007). Para que haja o desenvolvimento de suas habilidades e competências, é exigida do professor a formação com conhecimento sobre as TDIC, para que ele saiba utilizá-las de forma adequada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

É importante esclarecer que essa formação não está relacionada apenas a saber utilizar as TDIC, mas, sim, a compreender como aplicá-las em suas aulas. Porém, para que isso aconteça, é importante que essa formação esteja relacionada com toda a filosofia da IES, iniciando pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso. Dessa forma, entende-se que o professor capacitado estará preparado para atender a demandas da EaD no que diz respeito ao material didático.

Padilha e Cordeiro (2013) ressaltam que a formação continuada envolve estudos teórico-práticos e reflexões sobre as situações de aprendizagem mediadas pelas TDIC e ainda tratam sobre o conhecimento do professor e as atividades com essas tecnologias, como fóruns, pesquisas e planejamento de aula.

Falar em formação docente é falar sobre o processo de inovação – a implementação do desconhecido. Essa inovação diz respeito à melhoria da educação. Contudo, quando se fala em inovação na formação docente, percebemos rejeição por parte do professor.

De acordo com Cervi (2005), é um desafio para o professor atuar na EaD, pois, além de isso exigir formação de licenciado, exige que o profissional desenvolva habilidades e competências para atuar e orientar o processo de aprendizagem mediado pelas TDIC. Como afirmam Moore e Kearsley (2008, p. 4), “[...] se queremos ver a tecnologia ter mais impacto nas escolas e nas

organizações de treinamento, precisamos ter como nossa principal prioridade a preparação de bons professores”.

Dessa forma, é necessário que o professor esteja aberto à inovação. Ele pode alegar falta de tempo para se adequar a essas novas práticas. Entretanto, é preciso que assuma seu papel de sujeito do conhecimento, para preparar outros sujeitos, que são os alunos. É importante lembrar que o professor está em constante aprendizado. Portanto, é necessário se aperfeiçoar e se qualificar profissionalmente.

Segundo Romanowski e Ens (2006), a formação do docente precisa apresentar novas metodologias, as quais são práticas inovadoras que irão apresentar um conhecimento contextualizado, como: pedagogia de projetos, trabalho interdisciplinar, construção e atualização constante do Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, entende-se que é preciso inovar tanto nas práticas pedagógicas quanto nos recursos tecnológicos.

Nessa compreensão, o trabalho do professor enfrenta sérios desafios frente à exigência do mercado de trabalho. É necessário estar sempre atualizado com as novas metodologias. Afinal, estamos vivendo um momento de competitividade no mundo globalizado. Nesse sentido, a educação a distância se apresenta com variadas formas de ensino. Tal modelo promove uma transformação no processo de ensino-aprendizagem e contribui para as demandas da sociedade atual. Por outro lado, faz também aumentar os desafios para o professor, que é obrigado a lidar com a diversidade de ofertas de ensino.

Assim, podemos ver, na fala de Libâneo (2015), que as mudanças que afetam os vários setores da educação exigem um ensino eficaz em várias áreas e que seja dinâmico. Isso exigiu na educação a necessidade de uma formação integral, envolvendo habilidades e competências, o que levou a escola a pensar e a agir de forma mais compatível com as exigências do mercado. Tudo isso forçou a escola a incluir recursos tecnológicos dos meios de comunicação e da informática, convencendo os professores da importância de tais ferramentas como recursos motivadores para a aplicação de suas aulas.

Farias (2016), ao se referir ao trabalho do professor em sala de aula, afirma que as inovações pedagógicas são importantes, mas que é necessário antes conhecer essas propostas inovadoras e analisar se é possível usá-las em sala de aula. É preciso que o professor assuma o seu papel de sujeito do

conhecimento, em que estará sempre em constante aprendizado. É importante que ele esteja sempre se aperfeiçoando e se qualificando profissionalmente. Para tanto, é fundamental fazer uma reflexão crítica de forma constante.

Para Romanowski (2007), chama à atenção a necessidade cada vez maior de que o docente seja capacitado e de que esteja em constante formação, pois, segundo o autor, não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores.

2.1.1 A EAD a partir da LDB 9394/96: Historicidade e Regulação

Estudos sobre a educação brasileira mostram que até o final do século XX, a maior parte das IES não tinha envolvimento com a educação a distância. A primeira iniciativa de EaD surgiu no país em 1904, com o ensino por correspondência: instituições privadas ofertando iniciação profissional em áreas técnicas, sem exigência de escolarização anterior. Com isso, a maioria das IES brasileiras migrou para EaD com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação somente na década de 1990, pois foi quando teve início a expansão da internet no ambiente universitário. Só após a reforma educacional brasileira, apresentada pela Lei n.º 9.394/1996, tornou-se oficial nacionalmente a EaD como modalidade equivalente para todos os níveis de ensino.

Esse tema está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, em um artigo específico, composto por quatro parágrafos, colocando-o *sub judice* do poder público e excluindo, assim, a participação da sociedade civil.

Segundo a lei, o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância.

§3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para

sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas. (BRASIL, 1996).

A Lei n.º 9.394/96 exigiu que, a partir de 2006, todos os professores que fossem contratados para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio deveriam estar habilitados, ou seja, com o Ensino Superior concluído. Com essa exigência, os docentes leigos que já atuavam em sala de aula buscaram sua qualificação por meio da educação a distância, que ofertou as licenciaturas necessárias.

Com isso, as ações governamentais no que se refere à formação docente têm como destaque o PDDE, lançado em 24/04/2007, e a sua complementação, o Decreto Presidencial n.º 6.094/2007, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, como regulamentação à legislação educacional vigente.

Com isso, muitos projetos do Ministério da Educação (MEC) na área de formação de professores a distância foram sendo executados ao longo dos anos por meio de programas destinados à formação de docentes leigos, em cooperação com os sistemas de ensino, como: Pró-Formação, Pró-Infantil, Pró-Letramento, Pró-Licenciatura, dentre outros (BRASIL, 1996).

Acompanhando a trajetória dessas ações, o Governo Federal lançou uma Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, conforme o estabelecido no Decreto n.º 6.755, de 29/01/2009. Além disso, disciplinou, nesse mesmo expediente, a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), então, constitui-se em um programa no âmbito das políticas públicas de formação de professores, visando a induzir e fomentar a oferta emergencial de vagas em cursos de educação superior, gratuitos e de qualidade, nas modalidades presenciais e a distância, para professores em exercício na rede

pública de Educação Básica, a fim de que esses profissionais, além de obterem a formação exigida pela LDB n.º 9.394/1996, contribuam para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

A execução dessa política nacional está ancorada no regime de colaboração com as secretarias de Educação e as IES e denota uma característica histórica na legislação, coberta de desafios, mas com possibilidades de mudanças.

2.2 Letramento digital

O letramento digital pressupõe novas mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e os sinais verbais e não verbais, considerando o suporte sobre o qual os textos digitais estão presentes, a saber: a tela. Para Xavier (2012), trata-se de habilidades que o indivíduo adquire para construir sentidos a partir de textos multimodais que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros em uma mesma superfície. O autor ainda acrescenta que isso se refere às capacidades para localizar, filtrar e avaliar criticamente as informações disponibilizadas nas mídias digitais. “Falar em letramento digital implica, portanto, abordar práticas de leitura e escrita um tanto quanto diferentes das formas tradicionais de letramento” (XAVIER, 2002, p. 01).

Letramento digital e avanço tecnológico se completam, pois a tecnologia vem mudando a rotina das pessoas na sociedade. Com isso, são desenvolvidas habilidades de se comunicar por meio da tela do computador, do celular, de aplicativo, mediante a internet. Por intermédio dessas ferramentas tecnológicas, as pessoas se comunicam e interagem, praticando as habilidades de leitura e escrita, tornando-se sujeitos da informação.

Nesse contexto, Soares (2009) aponta que essas novas tecnologias romperam com a linearidade do livro, provocando mudanças nas relações entre leitor e texto, entre escritor e texto e entre escritor e leitor. Para a autora, de uma forma bem geral, isso provocou mudanças entre o ser humano e o conhecimento, pois o “[...] letramento digital é a prática da leitura e da escrita possibilitada por meio do computador e pela internet” (SOARES, 2009, p. 55). Esse termo nos remete não somente a um novo entendimento sobre o conceito

de letramento, como também nos faz compreender a diferença entre tecnologias digitais de leitura e de escrita com tecnologias tipográficas.

Nesse entendimento, a tela do computador se constitui como um suporte para a leitura digital, ou seja, é um novo espaço de escrita que traz muitas mudanças significativas, com relação aos tipos de letramentos que variam de acordo com o desenvolvimento e o avanço da tecnologia, pois são situados na história e acompanham as mudanças de cada contexto, seja tecnológico, social, político, econômico ou cultural de cada sociedade. Nesse sentido, é importante compreender a relação que há entre letramento alfabético e aceitação do letramento alfabético para o digital.

Segundo Xavier (2012), a principal condição para o indivíduo compreender o letramento digital é dominar o alfabético. Isso significa que o indivíduo só pode usar plenamente as vantagens da era digital se tiver aprendido a ler, a escrever e a compreender o que lê, ou seja, ser um leitor competente.

Pode-se deduzir que, se o aluno não tiver o domínio do sistema alfabético, não poderá exercer as práticas de letramentos digitais, pois é necessário ter o domínio de leitura e compreender o que se lê, para que se possam exercer as práticas sociais de escrita. É importante ressaltar que as tecnologias digitais e o exercício dessas na tela são diferentes do letramento dos que praticam a leitura e a escrita no papel. Ou seja, o indivíduo só terá o domínio da era digital se tiver o domínio do sistema alfabético.

Lévy (1999) afirma que o letramento digital é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente ao crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial dos computadores.

2.2.1 Formação docente e letramento digital

Inúmeras pesquisas têm sido feitas em algumas áreas da educação, como, por exemplo, as áreas de Letras e Linguística, que têm se preocupado em apresentar o conceito do termo “letramento”. Estamos vivendo em uma sociedade onde o avanço tecnológico está crescendo a cada dia. Nesse sentido, é necessária uma visão mais ampliada desse conceito.

Segundo Freitas (2010), antes do mundo globalizado, a inserção das tecnologias digitais era imutável. Atualmente, com a globalização, tornar-se um indivíduo letrado significa aprender um novo tipo de discurso. Assim, essa revolução da tecnologia deu espaços para muitas discussões a respeito do poder da internet sobre esse mundo globalizado.

Coscarelli (2007, p. 9) afirma que letramento digital “[...] é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Dessa forma, entende-se que o letramento digital é muito mais que digitar em um computador.

Dessa forma, o desafio para os educadores é transformarem a sua atuação nesse mundo digital, visto que temos uma geração de estudantes que estão conectados diariamente com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Xavier (2012) fala do indivíduo letrado digital. Segundo ele, ser letrado digital implica em assumir mudanças nos modos de ler e escrever tanto textos verbais quanto não verbais. Nesse entender, podemos deduzir que letramento é uma nova possibilidade de inserir as tecnologias digitais em sala de aula, com a finalidade de que essas tecnologias estejam presentes na escola dando oportunidade aos alunos a novas fontes de informação, de acordo com a realidade de cada educando, facilitando, assim, o trabalho do professor com novas metodologias e proporcionando a interação com os conteúdos de forma mais dinâmica. Para que isso aconteça, é importante que os docentes tenham o domínio da linguagem digital, para que, juntamente a seus alunos, desfrutem desse novo ambiente de aprendizagem. É importante lembrar que não é possível ficar fora desse mundo virtual que os alunos dominam. Então, cabe ao professor aproveitar o conhecimento do aluno e o que de melhor a internet pode oferecer.

Segundo Freitas (2010), é preciso que os educadores conheçam os gêneros discursivos e a linguagem dos alunos, de modo a inseri-los nas suas aulas de forma criativa no cotidiano escolar. Os professores também devem ser letrados digitais assim como os alunos e devem se apropriar com criatividade da tecnologia. Nesse sentido, há possibilidades de uma aprendizagem mais significativa, pois, com a internet, a informação será bem mais rápida. Assim, o letramento digital dará um novo sentido à prática docente. Nesse universo tecnológico em que estamos inseridos, é impossível pensar em letramento digital

sem profissionais qualificados – e sabemos que, na sua maioria, eles não estão preparados.

Maciel e Lima (2010, p. 153) ressaltam que, “[...] embora não estejam ainda aptos a preparar e ministrar aulas nesse novo contexto conhecido como mundo midiático, isso não significa que não consigam ler, escrever e compreender textos digitais”. Então, se a escola adotasse o uso das tecnologias, o trabalho do professor tornaria a aprendizagem mais significativa, pois os alunos sairiam da rotina e evitariam tarefas mecânicas, já que teriam acesso a um universo de livros digitais.

É importante ressaltar que as tecnologias, quando usadas para fins didáticos pedagógicos, pressupõem-se um conhecimento muito grande por parte dos professores – e a falta desse conhecimento com relação a tais recursos pode causar verdadeiros danos à prática docente. Isso pode causar consequências negativas tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Quando o professor se apropria dos recursos tecnológicos, deve fazer isso de forma bastante consciente. As aulas devem ser bem planejadas, coerentes com os objetivos a serem atingidos. Por outro lado, os alunos devem buscar nas tecnologias digitais outras possibilidades de interação, de maneira autônoma e consciente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa, apresentamos o procedimento metodológico utilizado na execução deste trabalho, como também o aporte teórico usado para que esta pesquisa fosse realizada. Dessa forma, todo o percurso metodológico está assim dividido:

3.1 Caracterização da pesquisa quanto à abordagem, à natureza, ao objetivo e aos procedimentos

Esta pesquisa se apresenta com uma abordagem qualitativa, pois se caracteriza por garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

Segundo Gonsalves (2011), a pesquisa de abordagem qualitativa é a que se preocupa em compreender, interpretar o fenômeno, considerando o significado que os outros dão à sua prática, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

Assim, considerando-se o objetivo desta pesquisa, ela foi classificada como tendo abordagem de natureza qualitativa, pois compreendemos que ela se enquadra ao tipo de procedimento proposto no presente trabalho. Conforme apresenta Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é mais significativa, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos. Dessa forma, o pesquisador procurará compreender determinado fenômeno segundo a ótica dos participantes da realidade estudada e, partir disso, interpretar de maneira subjetiva os dados obtidos.

Quanto à definição dos objetivos, esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva, “[...] por descrever a incidência ou a predominância de um fenômeno” (YIN, 2015, p. 25). A finalidade da investigação descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos, pois, nesse tipo de pesquisa, não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou o modo como se estrutura e funciona um sistema, um método, um

processo ou uma realidade operacional. O processo descritivo visa à identificação, ao registro e à análise das características, dos fatores ou das variáveis que se relacionam com o fenômeno ou o processo.

Segundo Perovano (2014), esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso em que, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, um sistema de produção ou um produto.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta investigação será classificada como bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou nova abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2016).

Para Gonsalves (2011), a pesquisa de campo é o tipo de investigação que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Optamos também por uma pesquisa documental. De acordo com Gil (2010, p. 62-3), a pesquisa documental tem muitas vantagens porque é “[...] fonte rica e estável de dados”: não requer custos, não exige uma proximidade com os sujeitos a serem pesquisados e possibilita uma leitura na íntegra da fonte.

3.2 Definição dos sujeitos

Este estudo foi realizado com cinco professores que trabalham no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM e que atuam como tutores nas disciplinas: Multiculturalismo e Diversidades Étnico-Racial, de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, no quarto bloco, e Educação Ambiental, no quinto bloco; dois coordenadores do curso de Pedagogia da Faculdade IESM na forma presencial e na forma a distância; 20 alunos do curso de Pedagogia que participam das disciplinas em EaD, mas que não atuam em sala de aula; e 10 alunos que participam também das disciplinas do curso de Pedagogia em EaD, mas que já atuam em sala de aula como professores.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Nesta pesquisa, foram utilizados para a coleta dos dados os seguintes questionários:

a) Questionário com questões fechadas em escala de Likert com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM sobre as práticas de letramento digital, conforme se apresenta no Quadro 1, o qual traz as 21 perguntas aplicadas nos questionários com as seguintes escalas de respostas: Discordo totalmente (0); Discordo Parcialmente (1); Indiferente (2); Concordo (3); Concordo Parcialmente (4); Concordo Totalmente (5).

Quadro 1 – Perguntas apresentadas nos questionários aplicados aos alunos, aos professores e aos coordenadores do curso de Pedagogia da Faculdade IESM quanto ao uso das TDIC nas disciplinas ofertadas em EaD

PERGUNTAS
P1 - Possibilitam potencializar o processo de ensino-aprendizagem?
P2 - Permitem autonomia ao aluno?
P3 - Facilitam o acesso à informação independentemente da distância entre professor e aluno?
P4 - Permitem uma aprendizagem colaborativa (alunos/alunos/professor)?
P5 - Contribuem para uma ampliação das fontes de pesquisa?
P6 - Permitem o acesso a diferentes recursos em oposição ao ensino convencional?
P7 - Limitam a aprendizagem para alunos que não têm vivência com ambientes tecnológicos?
P8 - Potencializam a aprendizagem por meio da pesquisa em diferentes fontes?
P9 - Conseguem potencializar o ensino desde que ofertadas por uma equipe (docentes/técnicos/gestores) comprometida?
P10 - No seu curso, é aplicada de forma satisfatória?
P11 - No seu curso, a oferta de recursos tecnológicos atende ao uso das TDIC?
P12 - Na sua atuação como profissional, as TDIC são ou serão ferramentas que você utilizará?
P13 - A sua formação para o uso das TDIC lhe proporciona segurança para exercer a docência com o uso dessa ferramenta?
P14 - Os materiais didáticos digitais (MDD) são mais eficientes e eficazes do que os materiais didáticos impressos (MDI)?
P15 - Os docentes que lecionam com o uso das TDIC devem ter uma formação específica?
P16 - A sua aprendizagem nas disciplinas que se utilizam das TDIC foi melhor do que nas que não o fazem?
P17 - A inovação no ensino decorrente do uso das TDIC promove uma maior criatividade do professor e do aluno?
P18 - As TDIC contribuem para potencializar a formação crítica do aluno, ampliando o acesso a teorias e fontes diversas com mais eficiência?

P19 - No seu curso/faculdade, você tem acesso em qualquer momento ao USO das TDIC?
P20 - No seu curso/faculdade, você tem acesso ao uso das TDIC apenas durante a aula em que são ministradas disciplinas com conteúdo de EaD?
P21 - A gestão disponibiliza ambientes tecnológicos adequados para o uso das TDIC?

Fonte: Dados da pesquisa.

b) Questionário com questões abertas para identificar a visão dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que atuam como tutores sobre as práticas de letramento digital das disciplinas em EaD ofertadas no curso de Pedagogia.

c) Questionário com questões fechadas em escala de Likert para identificar a percepção dos professores, dos coordenadores, dos alunos que não atuam em sala de aula como os que já atuam em sala de aula como professores sobre as práticas de letramentos digitais na modalidade a distância no curso de Pedagogia.

Segundo Gil (2010), entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Para Marconi e Lakatos (2016), esse é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

3.4 Análise dos dados

Após a coleta de dados, partimos para a terceira etapa da pesquisa, ou seja, a análise do material. As informações colhidas pelo pesquisador ocorrem por meio dos instrumentos de coletas de dados. Segundo Lakatos e Marconi (2016, p. 107), as técnicas de coleta de dados “[...] são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”. Correspondem, portanto, à parte prática do conteúdo coletado e observado.

Dessa forma, a pesquisa aconteceu da forma descrita a seguir. Inicialmente, procedemo-nos à análise documental do PPC de Pedagogia da Faculdade IESM. Esse é um documento norteador do curso. Nele, observamos como se apresenta a matriz curricular do curso em questão em relação às

práticas de letramento digital nas disciplinas ofertadas em EaD. Nesse documento, verificamos especificamente quais as concepções de letramento digital em EaD e qual a sua relação com a formação de professores do curso de Pedagogia da Faculdade IESM.

Já o segundo procedimento de análise teve como objeto os resultados dos questionários aplicados aos alunos, aos professores e aos coordenadores do curso de Pedagogia na modalidade EaD e na forma presencial da Faculdade IESM. Em seguida, foi feita a análise do material recolhido, fundamentado nos referenciais teóricos escolhidos para a pesquisa. Já a última fase trata dos resultados e do modo como eles serão estruturados.

Dessa forma, o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode propor, então, inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão analisados o PPC e os dados coletados nos questionários aplicados aos alunos que cursam as disciplinas em EaD no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM, aos coordenadores das modalidades presencial e a distância e aos alunos que já atuam em sala de aula como professores, como forma de atender aos objetivos específicos e também ao objetivo geral, com o intuito de responder a questão-problema apresentada no início deste trabalho.

4.1 As orientações curriculares do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Faculdade IESM e as suas interfaces com o letramento digital

O curso de graduação em Pedagogia, no grau de licenciatura, tem como objetivo preparar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O curso tem duração mínima de quatro anos, divididos em oito blocos, correspondendo cada um a um semestre letivo. A carga horária total do curso é de 3.258 horas, integralizáveis no mínimo em quatro anos e no máximo em sete anos.

Por essa razão e ainda considerando o que explicita a Resolução do Conselho Nacional de Educação, aprovada pelo Conselho Pleno, (CNE/CP) n.º 2, de 1º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Assim, o curso de Pedagogia da Faculdade IESM está proposto de maneira a privilegiar princípios, fundamentos, condições de ensino e de aprendizagem e demais procedimentos exigidos. Terá como base a formação de um profissional capaz de desempenhar sua função de maneira competente, não só no que diz respeito aos conhecimentos específicos de sua área, mas também nas dimensões ética, estética, política e social. Para tanto, a matriz curricular está organizada com base na referida Resolução,

principalmente no seu artigo 8º, no sentido de proporcionar conteúdos específicos da Pedagogia, de forma a contemplar a pluralidade de conhecimentos, bem como a articulação entre teoria e prática, fazendo com que haja um movimento de ação-reflexão-ação.

Dessa forma, o curso permitirá a seus alunos uma formação científica e humanística, ao tempo em que oferecerá condições para que esses compreendam e se situem no contexto social no qual irão atuar enquanto profissionais. O referido Projeto tem como objetivo promover a formação integral do licenciado em Pedagogia para atuar no exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas áreas de serviços e apoio escolar, e/ou em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Com relação aos recursos tecnológicos, o PPC tem como objetivo utilizar das formas e dos recursos tecnológicos de maneira criativa e crítica, para desenvolver os conhecimentos inerentes ao curso, sem perder de vista o padrão de qualidade e ainda considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

No que se refere ao perfil do aluno egresso, o curso de Pedagogia da Faculdade IESM se propõe a formar licenciados em Pedagogia com capacidade para atuar em diferentes contextos educativos. Eles serão profissionais em condições de exercer suas atividades de docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, na área de serviço e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais esteja previsto o uso de conhecimentos pedagógicos. O egresso do curso de Pedagogia do IESM deverá ser um educador crítico, criativo, ético e tecnicamente capaz de contribuir para a transformação social, desempenhando um papel catalisador do processo educativo em todas as suas dimensões.

No que diz respeito ao currículo do curso de Pedagogia, ele reflete a concepção, as finalidades e os objetivos assumidos como referenciais. A sua elaboração contou com a participação dos docentes e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que se constitui de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para acompanhamento do curso de graduação, sendo atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político-Pedagógico, o qual conta com um elevado grau de comprometimento da coletividade acadêmica para a sua efetiva execução, o que tem contribuído para

um elevado padrão de ensino, de superior qualidade. O currículo proposto atende às exigências acadêmicas, aprofundando conhecimentos e suscitando o desenvolvimento da consciência crítica e a compreensão da realidade educacional em diferentes âmbitos. A Faculdade IESM viabilizará estruturas e espaços que fornecerão um necessário apoio à consolidação do processo de aprender a aprender que se pretende desenvolver com a realização das práticas pedagógicas e dos estágios.

O currículo está organizado em blocos semestrais com indicações de disciplinas teórico-práticas, prática pedagógica, estágios e atividades complementares, constando de Estudos Independentes e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento. Será exigida a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação de professores da Faculdade IESM, ligados ao curso de Pedagogia. A sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação do TCC está normatizada pela Resolução n.º 17/2008.

Após o estudo do Projeto Político do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM, percebemos que, na matriz curricular, não há nenhuma disciplina que contemple as práticas de letramentos digitais, apesar de um dos seus objetivos ser o de preparar os educandos para reconhecer a validade das próprias experiências e se manter aberto às inovações sociais e tecnológicas. É importante ressaltar que os alunos que concluem o curso de Pedagogia irão atuar na rede pública e na rede privada de ensino, no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental.

Nesse sentido, faz-se necessária uma reformulação no PPC. É importante lembrar que o aluno graduado no curso de Licenciatura em Pedagogia precisa aplicar metodologias inovadoras com as TDIC, quando estiver atuando como professor. Isso porque vivemos em uma era digital, como bem diz Lévy (1999): o acesso à rede é um meio de comunicação com o mundo, é um local no qual as pessoas aprendem a viver em comunidade e a se auxiliar, aprendem o que se deseja saber. Com base nessas reflexões, apresentamos a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. Com isso, é possível perceber que ainda não constam na Matriz disciplinas específicas com foco no letramento digital, conforme se demonstra abaixo, no Quadro 2:

Quadro 2 – Matriz completa do curso de Licenciatura em Pedagogia

Bloco 1	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	01	Metodologia Científica	60
	02	Informática e Tecnologias Educacionais	30
	03	Leitura e Produção de Textos	60
	04	Filosofia da Educação	60
	05	Introdução à Educação a Distância	30
	06	História da Educação	60
	07	*Pesquisa e Prática Pedagógica I	60
	08	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	20
Total			380
Bloco 2	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	09	Psicologia da Educação	60
	10	Didática Geral	60
	11	Educação e Saúde	60
	12	Língua Portuguesa: Conteúdos e Métodos	60
	13	Educação Inclusiva	60
	14	Pesquisa e Prática Pedagógica II	60
	15	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II	20
Total			380
Bloco 3	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	16	Matemática: Conteúdos e Métodos	60
	17	Sociologia e Antropologia da Educação	60
	18	Estrutura e Funcionamento da Educação	60
	19	Literatura Infanto-Juvenil	60
	20	Política e Direito Educacional	60
	21	Pesquisa e Prática Pedagógica III	60
	22	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III	20
Total			380
Bloco 4	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	23	Alfabetização e Letramento: Métodos e Perspectivas	60
	24	Fundamentos de Educação Infantil	60
	25	Ludicidade, Jogos e Recreação	60
	26	Multiculturalismo e Diversidades Étnico-Racial, de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional	60
	27	Psicomotricidade	60
	28	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	60
	29	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV	20

Total			380
Bloco 5	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	30	Ciências: Conteúdos e Métodos	60
	31	Educação Ambiental	60
	32	Fundamentos e Metodologia das Atividades Culturais e Artísticas	60
	33	Fundamentos das Séries Iniciais	60
	34	Pesquisa e Prática Pedagógica V	60
	35	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento V	20
	36	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	100
Total			420
Bloco 6	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	37	Educação de Jovens e Adultos: Métodos e Fundamentos	60
	38	História: Conteúdos e Métodos	60
	39	Geografia: Conteúdos e Métodos	60
	40	Avaliação, Organização e Planejamento em Educação	60
	41	*Pesquisa e Prática Pedagógica VI	60
	42	Estágio Supervisionado II – Séries Iniciais	100
	43	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento VI	20
Total			420
Bloco 7	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	44	Fundamentos de Gestão Escolar	60
	45	Optativa I	60
	46	Posicionamento Profissional	30
	47	*Pesquisa e Prática Pedagógica VII	60
	48	Pedagogia e Ambientes Não Escolares	30
	49	Estágio Supervisionado III – Ensino de Jovens e Adultos	100
	50	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento VII	40
	51	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	60
Total			440
Bloco 8	Nº	DISCIPLINA	Carga horária
	52	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
	53	Optativa II	60
	54	Educação Indígena e no Campo	60
	55	Fundamentos de Psicopedagogia	60
	56	TCC II	60
	57	Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar	100
	58	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento VIII	40

Total		440
DISCIPLINAS OPTATIVAS		Carga horária
Subjetividade, Cultura e Educação		60
Sexualidade e Educação		60
Tópicos Especiais em Pedagogia I		60
Tópicos Especiais em Pedagogia II		60
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA		
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas/aula	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200 horas/aula	
Pesquisa e Práticas Pedagógicas	420 horas/aula	
Demais disciplinas	2.220 horas/aula	
Total	3.240 horas/aula	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Nesse sentido, será importante que na matriz curricular conste pelo menos uma disciplina em que o aluno seja orientado a usar as mídias digitais, uma vez que, embora apareça o termo “letramento”, na disciplina “Alfabetização e Letramento: Métodos e Perspectivas”, de acordo com a ementa, é possível verificar que não consta nenhum item específico ao letramento digital:

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MÉTODOS E PERSPECTIVAS: Ementa: Abordagem de temas ligados à alfabetização numa perspectiva crítica e atual. Discussão de textos voltados para aspectos atuais da alfabetização escolar: a importância da leitura e da escrita, o pseudodilema alfabetização versus construtivismo - interacionista. Questionamento acerca das possibilidades e limites do processo de leitura e da escrita no cotidiano de nosso sistema educacional. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE IESM).

Tal constatação nos faz refletir sobre a necessidade de uma reformulação da matriz do curso de Pedagogia, tendo em vista que o letramento digital possibilita uma diversidade de textos que podem ser utilizados por meio dos recursos tecnológicos. Dessa forma, estaríamos preparando o aluno para uma aprendizagem mais relevante e significativa – sobretudo, quando se trata desta nova geração que está imersa em várias possibilidades a partir do acesso à internet, às redes sociais, dentre outros recursos.

4.2 Percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM quanto ao letramento digital nas práticas pedagógicas sobre a formação inicial docente atrelada às práticas de letramentos digitais

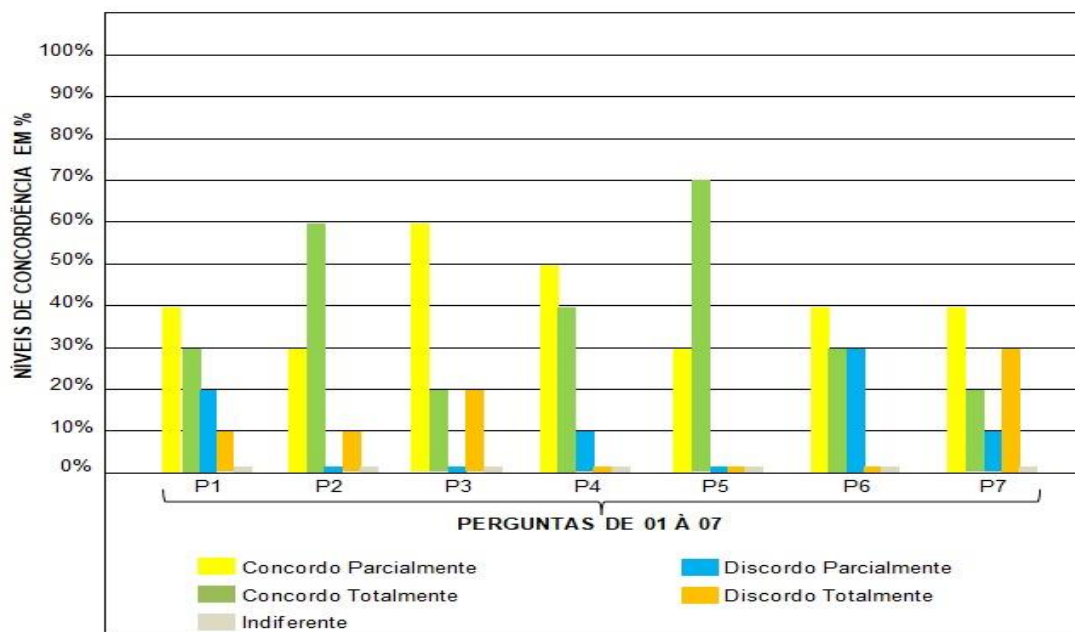
Apresentaremos a seguir a análise dos questionários aplicados aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia que cursam as disciplinas ofertadas em EaD, no quarto e no quinto bloco: Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais. Apresentaremos o resultado dessa análise em gráficos, como se pode ver a seguir. Essas disciplinas apresentam uma carga horária de 60 horas/aula. Foram aplicados quatro questionários de 21 perguntas aos alunos, aos professores e aos coordenadores do curso de Pedagogia da Faculdade IESM, com relação às disciplinas ofertadas em EaD.

O objetivo da aplicação do questionário é compreender a percepção dos alunos que cursam as disciplinas ofertadas em EaD sobre as práticas de letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM, em Timon-MA, de forma a realizar um diagnóstico de como as TDIC estão sendo utilizadas nas aulas das disciplinas Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental, com os alunos do quarto e do quinto bloco.

Após a análise quantitativa dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados das questões de 1 a 21, com relação ao nível de concordância e discordância, percebe-se que a maioria dos alunos concorda parcialmente que as TDIC potencializam o processo de ensino-aprendizagem, enquanto que um grupo menor dos alunos concorda totalmente que as TDIC permitem uma aprendizagem mais significativa. Nesse ponto, analisaremos as respostas dos questionários dos alunos que cursam as disciplinas ofertadas em EaD no curso de Pedagogia. Apresentaremos o resultado em forma de gráfico, conforme se pode observar abaixo.

Com relação à percepção dos alunos no que diz respeito ao letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia, o Gráfico 1, a seguir, apresenta os resultados referentes às perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado.

Gráfico 1 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM com relação ao letramento digital (perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado)



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

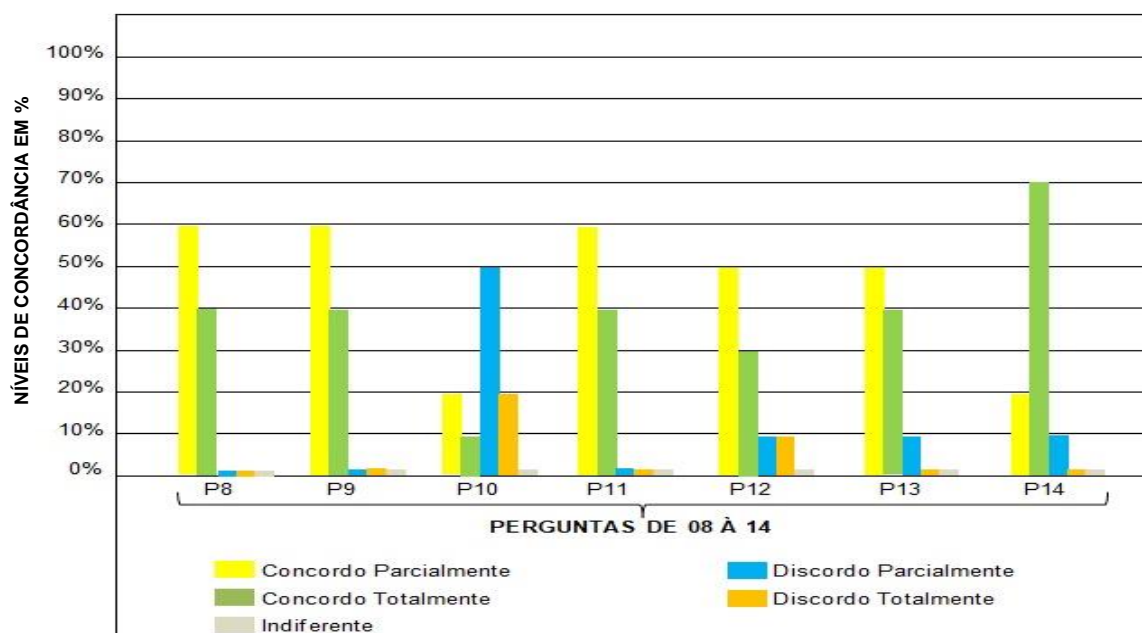
Com relação ao nível de concordância (concordo totalmente e concordo parcialmente), os percentuais maiores foram observados para as questões P2, P3, P4 e P5. Com relação ao nível de discordância, as questões que mais os respondentes discordaram foram P6 e P7. Percebe-se que 70% dos alunos concordam totalmente que as TDIC são realmente uma ferramenta de que o professor dispõe para melhorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Apenas 60% dos alunos concordam parcialmente que as ferramentas digitais facilitam o processo da informação, independentemente da distância do professor. Já 30% dos alunos discordam parcialmente, e 30% discordam totalmente. Nenhum dos alunos se manteve indiferente, mas eles percebem que a IES precisa melhorar em alguns aspectos, como em relação a: disponibilizar o acesso à internet ao aluno a qualquer momento na própria faculdade; melhorar a qualidade das mídias digitais; oferecer uma internet de qualidade.

Nessa perspectiva, é importante colocar o que dizem Padilha e Cordeiro (2013), quando afirmam que essas tecnologias colocadas para o aluno não

devem aparecer apenas como uma inovação tecnológica, mas devem estar associadas à gestão de práticas pedagógicas de forma adequada, contribuindo para a criação de possibilidades de aprendizagens dos alunos, mais associadas a uma sociedade complexa e que sejam cada vez mais colaborativas e inovadoras.

O Gráfico 2 apresenta a percepção dos alunos em relação ao letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia, com relação às perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado.

Gráfico 2 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM com relação ao letramento digital (perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado)



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

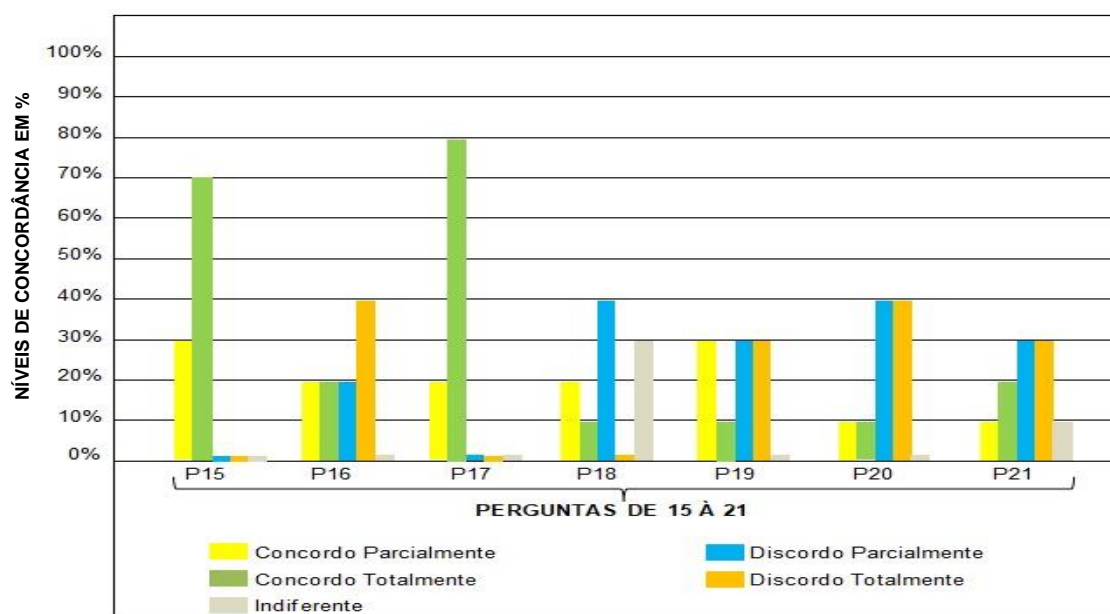
Nesse gráfico, o nível de concordância (concordo totalmente e concordo parcialmente) é mais perceptível nas questões P8, P9, P11, P12, P13 e P14. Observamos também que, nessa questão, os alunos, em sua maioria, ou seja, 70%, concordam totalmente que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas disciplinas em EaD melhoram a qualidade do ensino.

Percebemos, com relação ao nível de discordância, um destaque apenas na pergunta P10, ou seja, 50% dos alunos discordam parcialmente da questão.

Nenhum dos alunos se colocou como indiferente. Eles admitem que essas ferramentas são aplicadas de forma satisfatória, mas que os docentes que lecionam com o uso das TDIC devem ter uma formação específica, com o uso dessas tecnologias, para que haja uma inovação no ensino, permitindo uma maior criatividade do professor e do aluno. Também alegam que a Faculdade só permite o acesso deles ao uso das TDIC apenas durante as aulas em que são ministradas disciplinas com conteúdo em EaD.

Aqui cabe ressaltar a fala de Coscarelli (2007), quando diz que há divergência de opiniões, mas que existem critérios a serem seguidos quando se trata do uso e da combinação dos diferentes estímulos que as novas tecnologias permitem, para verificar se estão realmente auxiliando na aprendizagem. A autora ainda ressalta que os bons resultados que o uso das novas tecnologias proporciona e possibilita dependem de como o professor vai aplicar e planejar a aula em função desses artefatos. Com relação à percepção dos alunos no que se refere ao letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia, o Gráfico 3, a seguir, apresenta os níveis de concordância referentes às perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado.

Gráfico 3 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM com relação ao letramento digital (perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado)



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Com relação ao nível de concordância (concordo totalmente e concordo parcialmente), o Gráfico 3 apresenta mais destaque na pergunta P17: 80% dos alunos concordam que os docentes que lecionam com o uso das TDIC devem ter formação específica. Na pergunta P15, 70% dos alunos concordam totalmente com a questão. No que se refere ao nível de discordância, podemos percebê-lo nas perguntas P18, P19, P20 e P21. Na pergunta P19 e na P21, 30% dos alunos discordam totalmente e parcialmente da questão, enquanto que, na pergunta P20, 40% dos alunos também discordam parcialmente e totalmente do assunto. Na pergunta P18, 40% discordam parcialmente do entendimento de que as tecnologias digitais contribuem para potencializar a formação crítica do aluno. Já 30% dos respondentes se mantiveram indiferentes quanto ao uso das TDIC nas aulas das disciplinas que cursam em EaD.

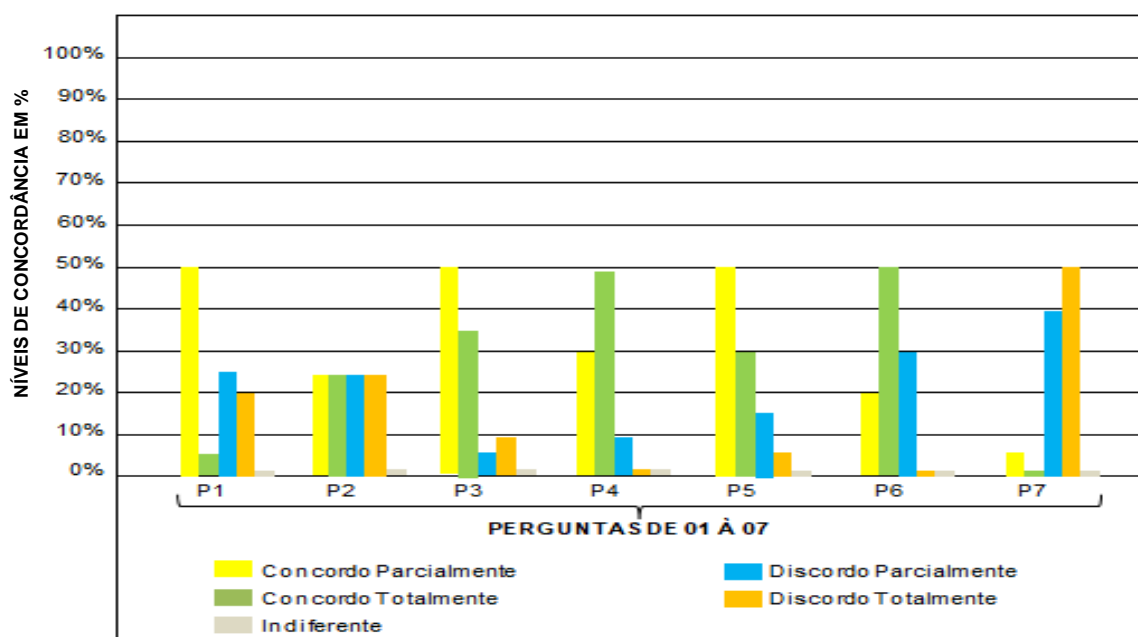
Notamos, então, que todos reconhecem a importância das novas tecnologias digitais – o uso de computadores, da internet e de outras ferramentas que podem ser utilizadas durante as aulas, facilitando o trabalho do professor –, mas entendem que o professor precisa ter o domínio de tais ferramentas. Como bem afirma Coscarelli (2007), é necessário investir na formação continuada do docente, para que ele possa contribuir cada vez mais para a aprendizagem, introduzindo as novas tecnologias digitais na sua prática e integrando-as às técnicas que costuma utilizar.

4.2.1 Percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM quanto o letramento digital nas práticas pedagógicas sobre a formação inicial docente atrelada às práticas de letramentos digitais (alunos que já atuam como professores)

O Gráfico 4, a seguir, apresenta os dados relativos à percepção dos alunos sobre letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia, no que se refere aos níveis de concordância das questões de 1 a 7 aplicadas aos alunos que atuam como professores.

Gráfico 4 – Segue no gráfico seguinte os níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que já atuam como

professores (questões de 1 à 7 aplicadas aos alunos que atuam como professores)



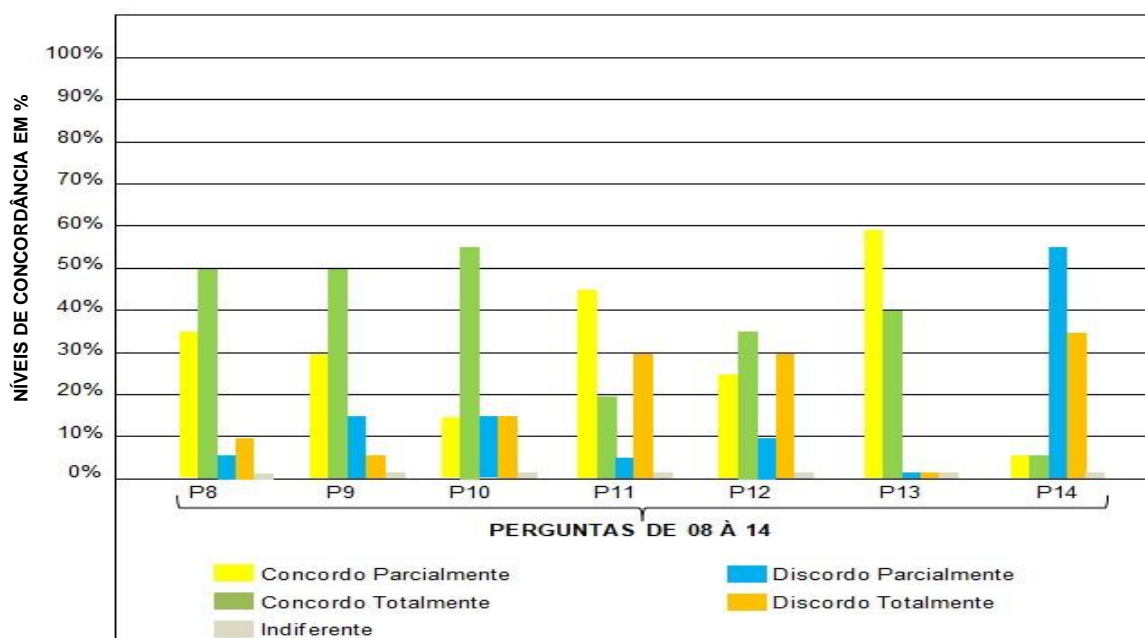
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Nessa análise, observamos que praticamente todos os sujeitos concordam que as TDIC proporcionam uma aprendizagem mais eficiente, pois 70% deles concordam totalmente, 20% concordam parcialmente com a questão e 10% discordam parcialmente dela. Nenhum aluno discorda totalmente nem se manteve indiferente. Porém, os sujeitos acreditam que é preciso que a instituição disponibilize mais recursos, para os professores tutores que precisam ter acesso quando quiserem fazer uso dos recursos de que a IES dispõe. Pelas respostas dos alunos, é preciso que, no curso de Pedagogia, haja uma inovação do ensino, que tenha uma disciplina específica para orientá-los a aplicar em sala de aula uma metodologia voltada para o uso dos materiais didáticos digitais.

Assim, Xavier (2012) ressalta que, mesmo os laboratórios de informática sendo um grande espaço para as escolas, outros fatores devem ser levados em consideração, como a preparação dos professores, pois é preciso um profissional capacitado para trabalhar com as TDIC, para garantir que o seu uso alcance o objetivo final: a aprendizagem dos alunos. É preciso transformar os professores em “letrados digitais”, sendo necessário que as mídias digitais sejam trabalhadas cada vez mais na escola, pois o aluno irá utilizá-las fora dela.

Com relação à percepção dos alunos no que se refere ao letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia, o Gráfico 5, a seguir, apresenta os resultados referentes aos níveis de concordância das perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado.

Gráfico 5 – Níveis de concordância dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que já atuam como professores (questões de 8 a 14 aplicadas aos alunos que atuam como professores)



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

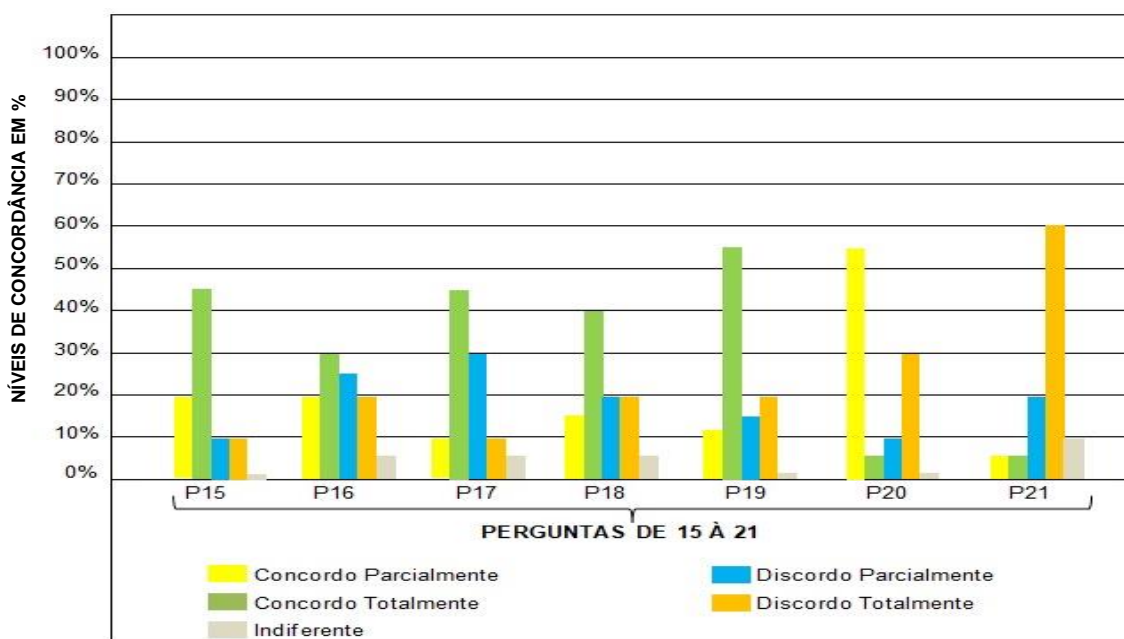
Com relação ao nível de concordância dos alunos que cursam Pedagogia na Faculdade IESM, mas que já atuam como professores, os critérios “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” apresentam os percentuais maiores nas questões P8, P9, P10, P11 e P13. Nas perguntas P8 e P9, 50% dos alunos concordam que as TDIC potencializam a aprendizagem e que, nas disciplinas ofertadas, são aplicadas de forma satisfatória. No que se refere ao nível de discordância, ele aparece mais nas questões P11, P12 e P14, sendo que, na pergunta P14, há um percentual de mais de 50% dos alunos que discordam que os materiais didáticos digitais sejam mais eficientes que os materiais impressos.

Os sujeitos acreditam que o material digital pode limitar a aprendizagem de alunos que não têm acesso à internet e que a IES nem sempre disponibiliza

os recursos necessários, como o laboratório de informática, em outros horários para que os estudantes possam ter acesso. Contrariando as respostas dos sujeitos, Lévy (1999) ressalta que as tecnologias digitais reduziram a importância da proximidade física e geográfica nas interlocuções entre os indivíduos. As fronteiras e os limites para a produção do conhecimento estão cada vez menores em decorrência das sofisticadas formas de comunicação. Essas variedades de recursos tecnológicos sugerem transformações nas atividades dos indivíduos na era atual.

Sobre a percepção dos alunos no que se refere ao letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia, o Gráfico 6, a seguir, apresenta os resultados referentes às perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado.

Gráfico 6 – Percepção dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM que atuam como professores (questões de 15 a 21 aplicadas aos alunos que atuam como professores)



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

No que se refere ao nível de concordância (concordo totalmente e concordo parcialmente), percebemos uma relevância maior nas perguntas P15, P17, P18, P19 e P20, pois quase 60% dos alunos concordam que, durante as aulas em EaD, a Faculdade dispõe, a qualquer momento, do laboratório de

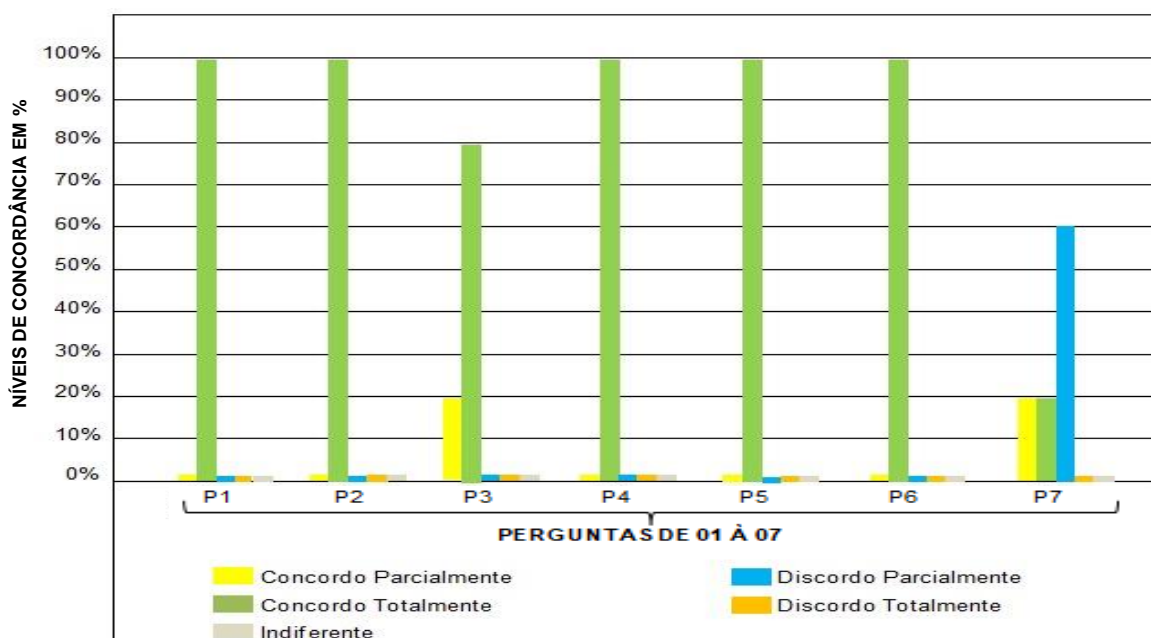
informática. Porém, no que diz respeito ao nível de discordância, podemos observar na pergunta P21 que 60% dos alunos discordam totalmente da questão, ou seja, é um percentual praticamente igual ao da pergunta P19, com relação à qual mais ou menos 58% dos alunos concordaram totalmente. Nenhum aluno se manteve indiferente.

Analisando as respostas dos alunos, é importante ressaltar que, conforme aponta Lévy (1999), as TDIC permitem uma nova interação entre aluno, professor e máquina. Dessa forma, o docente assume o papel de mediador entre estudante e computador, ficando responsável por orientar o processo de aprendizagem e garantir que esse objetivo seja alcançado, de modo que o discente encontra nesse processo uma nova forma de obter conhecimento e informação, enquanto que o computador, por sua vez, passa a ser um meio para potencializar a aprendizagem.

4.3 Percepção dos docentes e dos coordenadores sobre a prática de letramento digital no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM

Com relação à percepção dos tutores no que se refere ao letramento digital, o Gráfico 7, a seguir, apresenta os resultados relativos aos níveis de concordância das perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado.

Gráfico 7 – Níveis de concordância dos professores tutores sobre letramento digital (perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado)

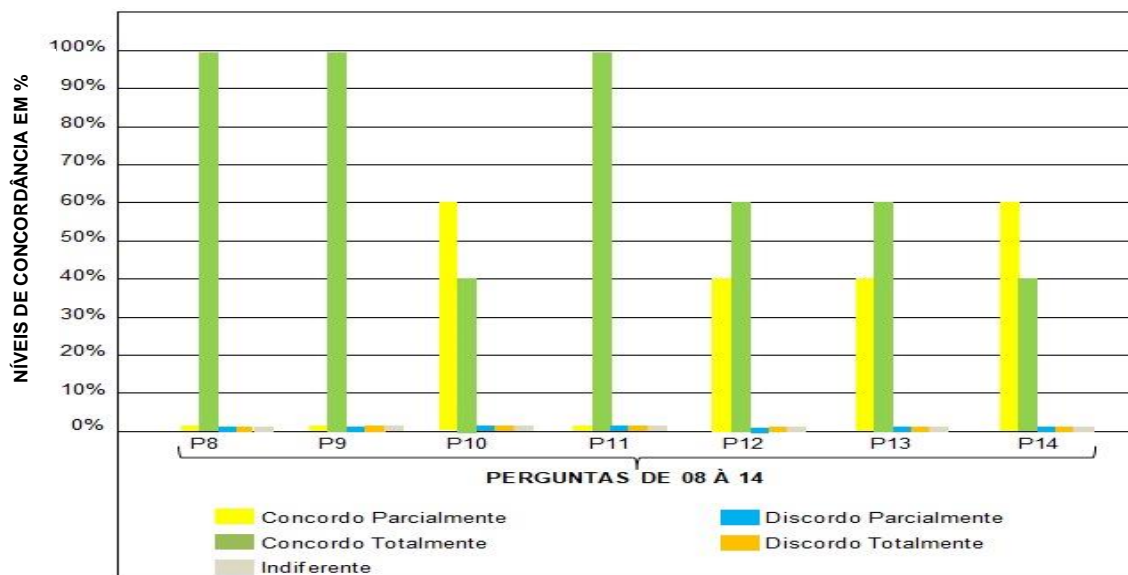


Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Com relação ao nível de concordância dos professores tutores do curso de Licenciatura em Pedagogia da faculdade IESM, observamos que, de acordo com o nível de concordância, nas perguntas P1, P2, P4, P5 e P6, 100% dos tutores concordam que as tecnologias digitais permitem autonomia ao aluno, que terá uma aprendizagem colaborativa, facilitando o acesso à informação independentemente da distância entre professor e aluno. Com relação ao nível de discordância, observamos que, na pergunta P7, 60% dos alunos discordam totalmente dela, pois acreditam que esse fator limita a aprendizagem dos alunos que não têm vivência em ambientes tecnológicos. Dessa forma, os tutores têm consciência de que as TDIC são ferramentas muito eficazes no ensino a distância.

Nesse sentido, é importante enfatizar o que dizem Nevado, Carvalho e Menezes (2007), quando afirmam que a EaD é uma modalidade de ensino mediada por TDIC e que requer formação docente e estratégias didático-pedagógicas específicas, que incluam a utilização pedagógica dos recursos tecnológicos nela empregados e a sua forma de organização. Na EaD, novas competências e habilidades são requeridas, sobretudo aquelas relacionadas à criação e à autoria de materiais didático-pedagógicos. Com relação à percepção dos tutores no que se refere ao letramento digital, o Gráfico 8, a seguir, apresenta os resultados referentes às perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado.

Gráfico 8 – Níveis de concordância dos professores tutores sobre letramento digital (perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado)

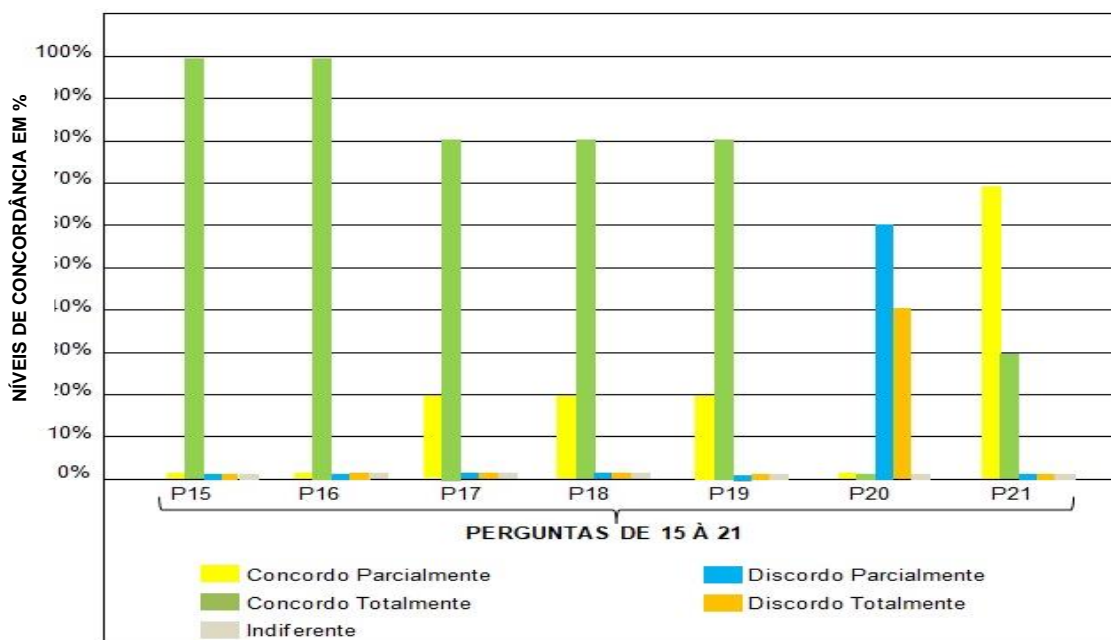


Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Nesse gráfico, podemos perceber, com relação ao nível de concordância, que os professores tutores concordam 100% em P8, P9, P11, P12 e P13. Isso significa que os tutores concordam totalmente que as mídias digitais elevam o nível de aprendizagem dos alunos, pois permitem utilizar diferentes fontes de pesquisa, mas sendo necessária uma formação para usar tais ferramentas. Nas perguntas P10 e P14, o percentual de concordância parcial se apresenta em torno de 60%. Com relação ao nível de discordância, nenhum tutor discorda da eficiência quanto ao uso das TDIC.

Porém, é interessante ressaltar que os professores que atuam na EaD precisam conhecer a aplicabilidade pedagógica de aprendizagem, ou seja, devem estar abertos a esses novos conhecimentos. É necessário também dominar os recursos tecnológicos. Nevado, Carvalho e Menezes (2007) apontam para a preparação dos docentes quanto às habilidades da utilização das ferramentas utilizadas nos cursos *on-line* – tais profissionais devem dominar as interfaces encontradas nos AVA, nas quais a mediação se dá por meio de ferramentas síncronas e assíncronas. No que se refere à percepção dos tutores com relação ao letramento digital, o Gráfico 9, a seguir, apresenta os resultados referentes às perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado.

Gráfico 9 – Níveis de concordância dos professores tutores sobre letramento digital (perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado)

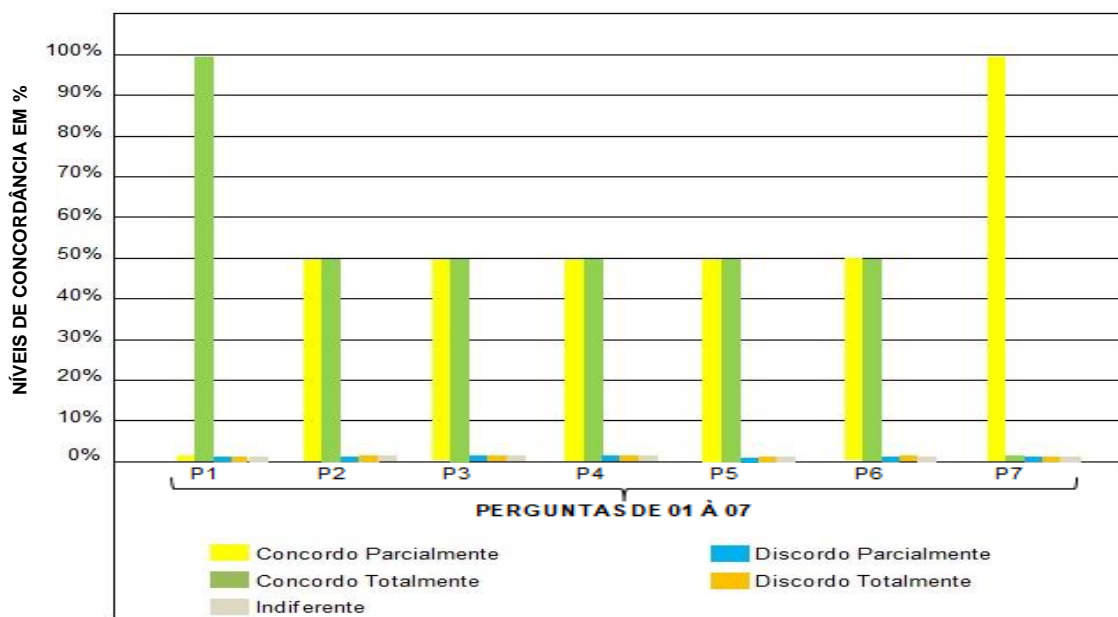


Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Com relação ao nível de concordância, percebemos um percentual maior nas perguntas P15 e P16, pois 100% dos tutores concordam totalmente que os professores, para usar as TDIC, precisam de uma formação específica. Dessa forma, os alunos aprendem com mais eficiência. Nas perguntas P17, P18 e P19, apresentam-se os mesmos percentuais. Cerca de 80% dos tutores responderam que as TDIC potencializam o ensino, permitindo ao professor maior criatividade. No que se refere ao nível de discordância, apenas a pergunta P20 apresenta um percentual de 20% para os que discordam totalmente e para os que discordam parcialmente. Nenhum respondente se manteve indiferente com relação ao uso das ferramentas digitais nas aulas como ferramentas potencializadoras da aprendizagem. Assim, Cervi (2005) ressalta que é um desafio para o professor atuar na EaD, pois, além de isso exigir uma formação de licenciado, esse profissional precisa desenvolver habilidades e competências para atuar e orientar o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias de informação e comunicação.

Com relação à percepção dos coordenadores da modalidade presencial e da EaD no que se refere ao letramento digital, o Gráfico 10, a seguir, mostra os resultados dos níveis de concordância referentes às perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado.

Gráfico 10 – Níveis de concordância dos coordenadores sobre letramento digital (perguntas de 1 a 7 do questionário aplicado)



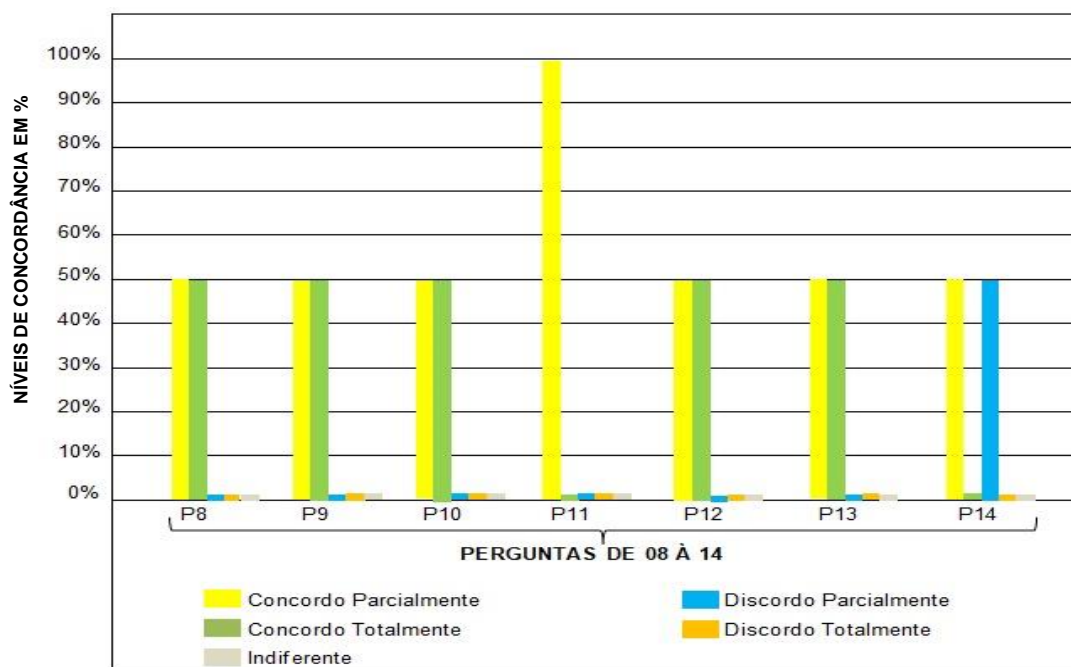
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Com relação ao nível de concordância, percebemos um percentual maior na pergunta P1, pois 100% dos respondentes concordam totalmente, e na pergunta P7, pois 100% concordam parcialmente. Os sujeitos apontam para a potencialização do ensino-aprendizagem por meio do uso das TDIC. Porém, os que concordam parcialmente acreditam que tais tecnologias podem limitar o ensino para os que não têm acesso a elas. Houve um percentual menor nas perguntas P2, P3, P4, P5 e P6, totalizando um percentual de 50% nos níveis de “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”. Nenhum respondente se manteve indiferente. Com relação ao nível de discordância, nenhum participante discorda da eficiência das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Então, percebemos que, realmente, os respondentes consideram importantes as tecnologias digitais de informação e comunicação, mas entendem que é preciso disponibilizar aos alunos uma boa internet e outros recursos tecnológicos para que eles possam diversificar suas pesquisas em diferentes fontes.

Para tanto, Freitas (2010) coloca que as tecnologias digitais devem ser usadas para o desenvolvimento do aprender a conhecer e do aprender a fazer. Isso tem mostrado uma nova construção simbólica da cultura perante o uso de instrumentos contemporâneos. Dessa forma, podemos entender a preocupação

dos coordenadores, pois, se os alunos não dispõem dos recursos tecnológicos, não poderão dispor de fontes de informação diversificadas. O Gráfico 11 apresenta a percepção dos coordenadores da modalidade presencial e da EaD no que se refere aos níveis de concordância sobre o letramento digital em relação às perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado.

Gráfico 11 – Níveis de concordância dos coordenadores sobre letramento digital (perguntas de 8 a 14 do questionário aplicado)



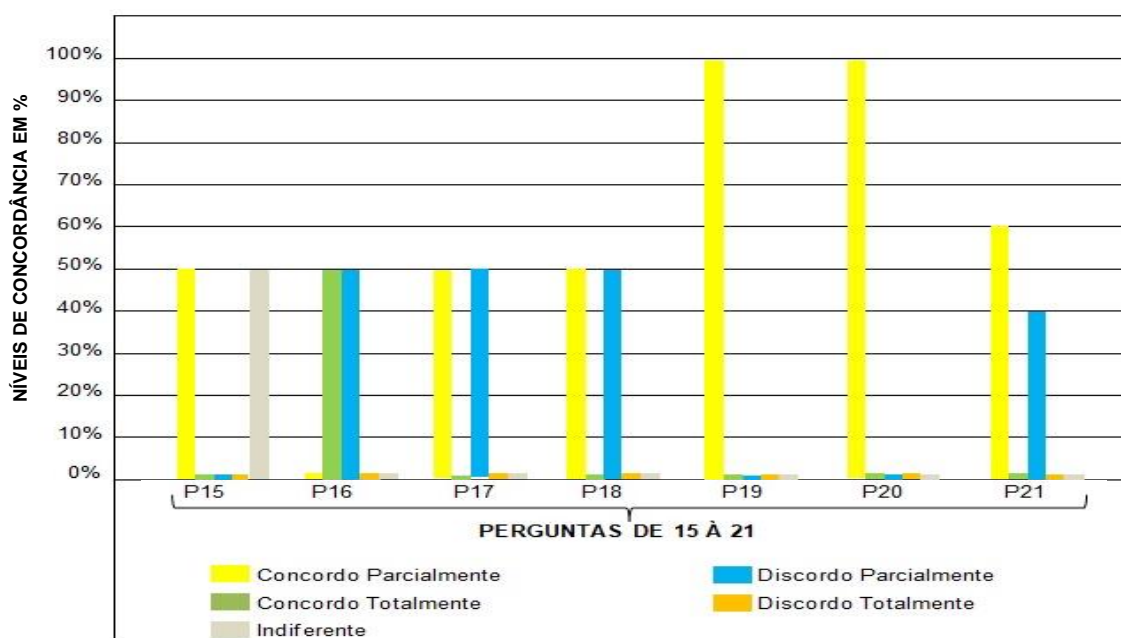
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Percebemos aqui, no Gráfico 2, por meio das respostas dos coordenadores, um percentual muito grande na P11, ou seja, um nível de concordância de 100% no que se refere à disponibilização dos recursos com relação ao uso das TDIC. Nas perguntas P8, P9, P10, P12 e P14, 50% dos

respondentes concordam totalmente e parcialmente quanto à importância da formação do professor e também a um material didático digital de qualidade para que os alunos consigam aprender de forma mais rápida e eficiente. Porém, na P14, há um nível de discordância de 50% dos alunos que discordam parcialmente da questão.

Nesse sentido, Xavier (2012) afirma que a inserção dessas novas tecnologias digitais deve estar presente na sala de aula dando oportunidade aos alunos de novas fontes de informação, de acordo com a realidade de cada educando, facilitando o trabalho do professor, com novas metodologias, e proporcionando a interação dos conteúdos de forma dinâmica. Assim, as respostas dos coordenadores corroboram com as ideias de Moore e Kearsley (2008), quando colocam que, na EaD, a aprendizagem ocorre em lugar diferente. Os autores ressaltam a importância de um bom planejamento, de técnicas instrucionais bem configuradas, de meios de comunicação eficazes, assim como de uma estrutura organizacional e administrativa adequada. Com relação à percepção dos coordenadores da modalidade presencial e da EaD no que se refere ao letramento digital, o Gráfico 12, a seguir, apresenta os níveis de concordância referentes às perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado.

Gráfico 12 – Níveis de concordância dos coordenadores sobre letramento digital (perguntas de 15 a 21 do questionário aplicado)



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019.

Com relação aos níveis de concordância, percebemos que, nas perguntas P19 e P20, os respondentes concordam parcialmente com as questões, apresentando um percentual de 100%, pois a faculdade disponibiliza o acesso ao uso das TDIC a qualquer momento, e não só durante as aulas. Com relação aos que concordam totalmente, percebemos um percentual de 50% nas perguntas P15, P17, P18 e P21. No que se refere ao nível de discordância, observamos que nenhum respondente apresentou discordância total, mas, nas perguntas P16, P17 P18 e P21, há um nível de discordância de 50% dos que concordam parcialmente. Também percebemos que 50% dos respondentes se colocaram como indiferentes.

Os respondentes reconhecem a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas aulas de EaD como forma de potencializar o ensino, compreendendo que essas tecnologias permitem o acesso a diferentes fontes de informação com relação ao ensino convencional, dentre outros aspectos.

Como bem diz Freitas (2010), antes do mundo globalizado, a inserção das tecnologias digitais era imutável. Atualmente, com a globalização, tornar-se um indivíduo letrado significa compreender um novo tipo de discurso. Assim, essa revolução da tecnologia deu espaços para muitas discussões sobre o poder da internet diante desse mundo globalizado.

Em relação ao letramento digital, apresentamos os relatos dos professores sobre a percepção deles para a temática em questão. Podemos entender por letramento digital a habilidade que o indivíduo tem de reconstruir sentidos por meio dos textos multimodais. Com a disseminação das novas tecnologias, o texto vem adquirindo cada vez mais novas configurações, que transcendem as palavras, as frases e, acima de tudo, a modalidade escrita da linguagem. Dizendo de outro modo, a proliferação tecnológica tem instigado a promoção de novas composições textuais, sendo essas constituídas por elementos advindos das múltiplas formas da linguagem escrita, oral e visual.

Nesse sentido, seguem as falas de cada sujeito participante da pesquisa:

A meu ver, letramento digital é a capacidade que temos de utilizar as mídias digitais, de forma a facilitar nossa vida e nosso trabalho enquanto docentes. (P-1).

É a inserção precípua do indivíduo no desenvolvimento de habilidades e competências para o domínio das atuais instrumentalizações tecnológicas em seu processo de informação, comunicação e pesquisa, favorecendo habilidades pessoais, sociais e intelectuais. (P-2).

Letramento digital é a capacidade do indivíduo de resolver situações cotidianas que demandam o uso da tecnologia. (P-3).

Letramento digital seria a capacidade que a pessoa tem de manusear as tecnologias para o seu aprendizado, ler um texto multimodal do ambiente da internet ou enviado por uma rede social. (P-4).

De acordo com o posicionamento dos professores, podemos constatar que todos compreendem o letramento digital como sendo algo relacionado a habilidades e competências para lidar com recursos tecnológicos, mídias digitais, dentre outros aspectos. As percepções dos docentes convergem com o pensamento de Freitas (2010, p. 339),” que defende o letramento como a competência que o indivíduo deve possuir para compreender as informações de forma crítica, utilizando, para isso, diversas estratégias e fontes com o auxílio das tecnologias digitais.”

No que se refere aos cursos de capacitação para as tecnologias digitais, observamos que, para esse grupo de professores, a instituição vem promovendo cursos de atualizações pedagógicas, conforme relatam as falas abaixo:

Sim, palestras e cursos a respeito do uso do sistema da instituição e como utilizar esses sistemas para o melhor andamento das aulas. (P-1).

É muito tímida a promoção de capacitação para o uso das tecnologias digitais pelas instituições de ensino. De fato, o professor precisa se determinar em dominar as atuais ferramentas, tais como computadores, tablets, smartphones, entre outras presentes no dia a dia da sociedade. (P-2).

Sim, mas não de forma satisfatória. (P-3).

Nas instituições que trabalho, são: Educação Básica e Ensino Superior, mas somente a instituição de Ensino Superior oferta a formação para as tecnologias digitais em virtude da Educação a Distância (EaD), conforme legislação vigente, operacionalizando 20% (vinte por cento) das disciplinas do curso. (P-4).

Conforme as respostas dos professores, a instituição vem procurando desenvolver cursos de atualizações pedagógicas. No entanto, tanto o P-2 como o P3 afirmam que tais cursos têm se apresentado de forma tímida, ou seja, não satisfatória, sinalizando, dessa forma, para a necessidade de intensificar a formação continuada desses profissionais. Portanto, a formação em serviço é essencial para que os professores possam refletir sobre a sua prática pedagógica. Desse modo, faz-se necessário investir nessas formações, para que o docente se sinta motivado e, conseqüentemente, promova mudanças em sua prática pedagógica, uma vez que a formação continuada deve contemplar a articulação entre a teoria e a prática, inserindo, dessa forma, o uso das TDIC no cotidiano docente (PADILHA; CORDEIRO, 2013).

Outro dado importante que a pesquisa revela é sobre o perfil do docente para trabalhar com o letramento digital. De acordo com os relatos dos professores, há características peculiares que esses profissionais devem possuir em seu fazer pedagógico. Nessa perspectiva, os respondentes sugerem alguns aspectos que devem fazer parte da ação docente desses sujeitos, como bem relatam as falas abaixo:

Deve ser aquele docente que busca o novo; senão, ele não conseguirá fazer bom uso do letramento digital. (P-1).

Esse profissional deve, necessariamente, conhecer e saber utilizar as ferramentas digitais, pois, sem esse conhecimento amplo, não poderá atuar de forma eficaz. (P-3).

O docente deve possuir competências e habilidades que o conduzam à utilização do letramento digital, pois os textos multimodais, hipertextos e demais recursos precisam ser apresentados aos discentes com segurança e como ponte para o alcance da aprendizagem. Assim, o docente deve ser organizado, disciplinado, proativo, ter conhecimento tecnológico e acessar os meios digitais que favorecem a aprendizagem. (P-4).

Podemos observar, conforme as respostas dos professores, que o perfil do docente para trabalhar com letramento digital deve contemplar algumas habilidades que são necessárias, sobretudo, neste cenário educacional em que as tecnologias digitais se tornam indispensáveis. Desse modo, os respondentes pontuam critérios como, por exemplo, a busca pela inovação pedagógica, além do conhecimento. Além disso, pontuam que o profissional precisa saber utilizar as tecnologias em sua prática docente e ter conhecimentos das variedades de recursos que podem ser trabalhados por meio do letramento digital.

Assim, o perfil traçado por esse grupo de professores converge com o pensamento de Xavier (2012), que argumenta a necessidade urgente que as instituições de ensino devem ter em relação à inserção do letramento digital, tendo em vista a responsabilidade da escola em formar cidadãos para este novo milênio, em que as tecnologias estão cada vez mais presentes em suas vidas sociais. Por essa razão, a escola também deve promover diversas formas de aprendizagens focando no letramento digital.

Em relação às práticas de letramento digital desenvolvidas em sala de aula, verificamos que os professores procuram utilizar diversas formas para promovê-las, como é citado pelo professor P-4, que utiliza “[...] redes sociais; grupo de WhatsApp; uso do celular, gravação de áudios, para registro fotográfico, entre outros”. Já o P-3 diz que usa as práticas de leitura e produção de textos em ambientes digitais. Entretanto, no grupo de professores, apenas um profissional afirma que faz tal uso de forma precária, porque falta formação para o letramento digital.

Embora apenas um professor aponte que é preciso ter mais formações com foco no letramento digital, tal informação é extremamente importante, pois nos leva a refletir sobre o modo como essas práticas estão de fato acontecendo no dia a dia dos alunos e dos professores na Faculdade IESM, tendo em vista que tais práticas, como bem lembra Xavier (2012), devem transcender as formas tradicionais com que fomos educados, o que implica uma mudança na forma de ler e escrever os códigos, os sinais, os símbolos tanto verbais como não verbais. Isso seria, portanto, tornar-se, como bem enfatiza o autor, um letrado digital.

4.4 Curso de formação docente *on-line* para o uso de tecnologias em sala de aula, com foco no letramento digital no curso de Pedagogia da Faculdade IESM, tendo como foco a EaD como alternativa mediadora

Um dos objetivos específicos desta pesquisa é a formação de um curso *on-line* para os alunos que cursam Licenciatura em Pedagogia na Faculdade IESM, tendo como foco o letramento digital na Educação a Distância como alternativa metodológica. O curso tem como objetivo geral propor a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM sobre o tema da tecnologia digital na educação, contribuindo tanto na teoria quanto na prática como forma de refletir sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sua sala de aula.

O curso será realizado de forma presencial e a distância, com carga horária total de 120 horas, divididas em um módulo de 30 horas e dois módulos de 45 horas. Cada módulo terá a função de introduzir a temática abordada e direcionar as atividades para cada etapa. O último encontro terá a função de concluir os estudos desenvolvidos ao longo do curso por meio de projetos elaborados e vivenciados pelos participantes.

As atividades do curso acontecerão a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio dos fóruns com temas para discussão e do envio de atividades solicitadas. Os fóruns acontecerão antes de cada módulo ou serão disponibilizados no AVA por um período previsto de tempo, para participação de todos. O curso possibilitará uma troca de experiências entre todos os participantes. Eles deverão participar efetivamente dos fóruns de discussão de sala de aula por meio de vídeos ou outro recurso.

No período do curso, os alunos realizarão e aplicarão um projeto utilizando as tecnologias existentes em suas escolas, registrando cada etapa em um Diário de Bordo, que deverá conter, além do relato escrito, imagens etc. Esse projeto será socializado com o grupo e apresentado ao final do curso, durante o momento de socialização das experiências. O curso consta na página 56 do apêndice.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta resultados de um estudo que investigou o processo de letramento digital em um Curso de Licenciatura Pedagogia em EAD, da Faculdade IESM identificando as práticas de letramentos digitais. Esta pesquisa é constituída de uma investigação sobre Letramento digital e a formação de professores fazendo uma relação com a Educação a Distância, no que diz respeito ao uso das tecnologias.

A abordagem qualitativa apresentada ampliou as discussões sobre letramento digital e formação de professores, por meio dos dados coletados na observação, questionários e entrevistas. Assim, esta pesquisa aborda a inserção das TDIC no contexto da formação de professores, especificamente no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade IESM, tendo como foco o Letramento digital na formação inicial de professores.

Entende-se a necessidade de uma formação de professores, seja no curso de Pedagogia, ou nas demais licenciaturas à distância, pautada no investimento do professor formador, que é o protagonista do processo educativo. É importante ressaltar, que mesmo com as críticas, é importante reconhecer os benefícios que a ela pode promover no contexto educacional que é contribuir para o surgimento de um novo aluno, de um novo professor e de uma nova escola.

Neste cenário, o futuro da EAD não está exclusivamente nas tecnologias utilizadas, mas no processo de formação dos profissionais que pretendem atuar nesse contexto seja uma oportunidade de promover maior articulação e parceria com os cursos de Pedagogia presenciais.

É importante lembrar a necessidade de reformulação na matriz curricular do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade IESM para que a mesma conste disciplinas que oriente os alunos uma familiaridade maior com as tecnologias digitais, para que esses futuros professores possam aplicar uma metodologia inovadora e eficiente. E assim teremos alunos mais participativos e motivados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2019.

CERVI, R. de M. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2005.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FARIAS, I. M. S. de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2016.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação dos professores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa**. Campinas: Alínea, 2011.

IESM. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade IESM. Disponível em: www.faculdadeiesm.com.br

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNIO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, jun. 2015.

MACIEL, J. W. G.; LIMA, J. E. C. Letramento digital e suas contribuições à formação acadêmica profissional. In: RIBEIRO, A. E. (Org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 148-162.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância - Uma visão Integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J.; MENEZES, C. S. **Aprendizagem e recursos em rede na educação a distância**: estudos e recursos para a formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

PADILHA, M. A.; CORDEIRO, T. S. Inovação pedagógica e uso de recursos didáticos tecnológicos: significados e perspectivas na formação continuada de docentes universitários. In: RAMOS, K. M.; VEIGA, I. A. (Org.).

Desenvolvimento profissional docente: currículo, docência e avaliação na educação superior. Recife: UFPE, 2013. p. 209-240.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, jul. 2006.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

XAVIER, A. C. dos S. **Letramento digital e Ensino**. Recife: Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional (NEHTE), 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DA PESQUISA



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

CARTA DE ANUÊNCIA DA PESQUISA

Venho solicitar, através desta, a colaboração para realização da pesquisa de mestrado intitulada **“LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**, a partir da permissão de coleta de dados entre os professores e alunos desta instituição. O objetivo desta pesquisa foi analisar como se dá a formação inicial docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância da Faculdade IESM, tendo em vista as orientações didático-metodológicas direcionadas para práticas de letramentos digitais dos (as)licenciandos (as). Para tanto faremos uma aplicação de questionário semiestruturado com professores Faculdade IESM. Os referidos procedimentos serão colocados em prática mediante a vontade e a autorização por escrito dos professores e responsáveis pelos alunos. Os mesmos ocorrerão no horário normal das aulas. Os registros ficarão à disposição da pesquisadora e será sempre respeitado o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes.

A participação na pesquisa não acarretará nenhum custo, nem recompensa financeira aos colaboradores. Assumimos o compromisso de preservar o nome da instituição em possíveis publicações ou apresentações de trabalhos.

Comprometemo-nos também de encaminhar os resultados da pesquisa à instituição.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Agradeço antecipadamente
Rita de Cássia Rêgo de Araújo

Eu, _____
responsável pela instituição de educação
_____, na função de
_____ autorizo a realização da pesquisa
acima apresentada nesta instituição de ensino.

Teresina ____ de _____ de 2018.

Responsável pela instituição Rita de Cássia – mestranda responsável pela
Pesquisa (Cel.86-98820-8608)

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES
TUTORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA
FACULDADE IESM**



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES TUTORES DO CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FACULDADE IESM**

01-O que você entende por Letramento digital?

02 - Você tem formação e domínio das TDIC para utilizar adequadamente as ferramentas do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)?

03-Como você analisa as TDIC como novos métodos de ensino que modifica o ensino e aprendizagem?

04- Você acha que somente o domínio dos recursos digitais garante ao professor a certeza de uma boa dinâmica de aula? Comente

05- Como está sendo feita a preparação dos professores para o uso de novas tecnologias como recurso de ensino aprendizagem?

06_ Qual o maior desafio para o professor em incorporar as TDIC nas suas aulas? Comente

07-Os professores que atuam em EAD necessitam conhecer a aplicabilidade pedagógica das interfaces de aprendizagem? Explique

08- Você acha que as IES não estão formando professores para práticas com as TDIC e não integram estas nos currículos e nas práticas desenvolvida na formação?

09-As TDIC podem contribuir de forma inovadora nos diferentes espaços de formação de professores?

**APÊNDICE C – PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DAS TDIC NO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM**

QUESTINÁRIO 1

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA DA FACULDADE IESM QUANTO AO USO DAS TDIC**

ESCALA DE RESPOSTAS:

Discordo totalmente (0)

Discordo Parcialmente (1)

Indiferente (2)

Concordo Parcialmente (4)

Concordo Totalmente (5)

Aluno 01

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DAS TDIC NO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM**

PERGUNTAS	ESCALA DE RESPOSTAS					
	DT	DP	I	CP	CT	MÉDIA
Possibilitam potencializar o processo de ensino-aprendizagem						
Permitem autonomia ao aluno						
Facilitam o acesso à informação independente da distância entre professor e aluno						
Permitem uma aprendizagem colaborativa (alunos/alunos/professor)						
Contribuem para uma ampliação das fontes de pesquisa						
Permitem o acesso a diferentes recursos em oposição ao ensino convencional						
Limita a aprendizagem para alunos que não têm vivência com ambientes tecnológicos						
Potencializam a aprendizagem por meio da pesquisa em diferentes fontes						
Conseguem potencializar o ensino desde que ofertadas por uma equipe (docentes/técnicos/gestores) comprometidos						
No seu curso é aplicada de forma satisfatória						

No seu curso a oferta de recursos tecnológicos atende ao uso das TDIC						
Na sua atuação como profissional as TDIC são ou serão ferramentas que você utilizará						
A sua formação para o uso das TDIC lhe proporciona segurança para exercer a docência com o uso dessa ferramenta						
Os Materiais didáticos digitais (MDD) são mais eficientes e eficazes do que os Materiais didáticos impressos (MDI)						
Os docentes que lecionam com o uso das TDIC devem ter uma formação específica						
A sua aprendizagem nas disciplinas que se utilizam das TDIC foi melhor do que nas que não o fazem						
A inovação no ensino decorrente do uso das TDIC promove uma maior criatividade do professor e do aluno						
As TDIC contribuem para potencializar a formação crítica do aluno, ampliando o acesso a teorias e fontes diversas com mais eficiência						
No seu curso/faculdade você tem acesso a qualquer momento ao USO das TDIC						
No seu curso/faculdade você tem acesso ao uso das TDIC apenas durante a aula em que são ministradas disciplinas com conteúdo de EAD						
A gestão disponibiliza ambientes tecnológicos adequados para o uso das TDIC						

**APÊNDICE D – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS
TDIC NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM**

QUESTINÁRIO 3

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES TUTORES SOBRE O USO DAS TDIC
NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM**

ESCALA DE RESPOSTAS:

CONCORDO TOTALMENTE: 5 (PESO MÁXIMO)

INDIFERENTE: 3

DISCORDO: 2

DISCORDO TOTALMENTE: 1

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TDIC NO CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IESM**

PERGUNTAS	ESCALA DE RESPOSTAS					
	DT	DP	I	CP	CT	MÉDIA
Possibilitam potencializar o processo de ensino-aprendizagem						
Permitem autonomia ao aluno						
Facilitam o acesso à informação independente da distância entre professor e aluno						
Permitem uma aprendizagem colaborativa (alunos/alunos/professor)						
Contribuem para uma ampliação das fontes de pesquisa						
Permitem o acesso a diferentes recursos em oposição ao ensino convencional						
Limita a aprendizagem para alunos que não têm vivência com ambientes tecnológicos						
Potencializam a aprendizagem por meio da pesquisa em diferentes fontes						
Conseguem potencializar o ensino desde que ofertadas por uma equipe (docentes/técnicos/gestores) comprometidos						
No seu curso é aplicada de forma satisfatória						
No seu curso a oferta de recursos tecnológicos atende ao uso das TDIC						
Na sua atuação como profissional as TDIC são ou serão ferramentas que você utilizará						

A sua formação para o uso das TDIC lhe proporciona segurança para exercer a docência com o uso dessa ferramenta						
Os Materiais didáticos digitais (MDD) são mais eficientes e eficazes do que os Materiais didáticos impressos (MDI)						
Os docentes que lecionam com o uso das TDIC devem ter uma formação específica						
A sua aprendizagem nas disciplinas que se utilizam das TDIC foi melhor do que nas que não o fazem						
A inovação no ensino decorrente do uso das TDIC promove uma maior criatividade do professor e do aluno						
As TDIC contribuem para potencializar a formação crítica do aluno, ampliando o acesso a teorias e fontes diversas com mais eficiência						
No seu curso/faculdade você tem acesso a qualquer momento ao USO das TDIC						
No seu curso/faculdade você tem acesso ao uso das TDIC apenas durante a aula em que são ministradas disciplinas com conteúdo de EAD						
A gestão disponibiliza ambientes tecnológicos adequados para o uso das TDIC						

APÊNDICE E – CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE AS TDIC AOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Projeto do curso de formação docente online para o uso de tecnologias em sala de aula, com foco no Letramento digital no Curso de Licenciatura em Pedagogia tendo como foco a EAD.

TÍTULO DO CURSO; CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE AS TDIC AOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

1. Apresentação

Na sociedade atual as tecnologias de digitais de informação e comunicação estão disseminadas cada vez mais e exigem do professor conhecimentos necessário para aplicar em sala de aula metodologias voltado para o trabalho com as TDIC, pois percebemos que cada vez mais os alunos estão bem familiarizados com as mídias digitais através de vários tipos de ferramentas.

Por conta disso, muitas instituições educacionais têm buscado se colocar nesse contexto. Nas escolas públicas os equipamentos digitais são percebidos, o que justifica de forma positiva o acesso a esses equipamentos que antes só tinham acesso as pessoas que possuíam poder aquisitivo alto.

Porém isso é visto de forma positiva, pois a escola, como diz Freire (1997), precisa mudar-se, renascer, refazer-se. Igualmente o educador precisa estar em constante mudança, reconstruindo sua prática continuamente a fim de acompanhar a evolução natural da sociedade.

1.1Objetivos

• Objetivo Geral

Propor a formação dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da faculdade IESM sobre o tema Tecnologia digital na educação, contribuindo tanto na teoria como na prática como forma de refletir sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em sua sala de aula.

• **Objetivos Específicos**

Orientar os professores a refletirem sobre o papel que a tecnologia exerce na educação, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

.Sugerir atividades para a troca de experiências vivenciadas nas diferentes realidades do contexto escolar das escolas, como forma promover uma aprendizagem mais eficiente.

2. Metodologia

O curso será realizado de forma presencial e a distância, com carga horária total de 120 horas divididas em um módulo de 30 horas e dois módulos de 45 horas. Cada módulo terá a função de introduzir a temática abordada e direcionar as atividades para cada etapa. O último encontro terá a função de concluir os estudos desenvolvidos ao longo do curso por meio de projetos elaborados e vivenciados pelos cursistas.

Todas as atividades do curso acontecerão a distância, por meio de fóruns temáticos e do envio de atividades solicitadas. Os fóruns acontecerão antes de cada módulo e serão disponibilizados por um período previsto de tempo, para que seja possível a participação de todos.

Esse curso é a possibilidade de troca de experiências entre os participantes, que, por esta razão, deverão participar efetivamente dos momentos de debate proporcionados pelos fóruns e deverão compartilhar através do envio de imagens, vídeos ou documentos, suas vivências em sala de aula com o uso das tecnologias. Esses momentos possuem o objetivo de promover a integração de saberes e contribuir para a reflexão sobre as práticas de cada um e conseqüentemente, para a aprendizagem coletiva.

No período do curso, os alunos realizarão e aplicarão um projeto utilizando as tecnologias existentes em suas escolas, registrando cada etapa num Diário de Bordo que deverá conter, além do relato escrito, imagens, etc. Esse projeto será socializado com o grupo, e apresentado ao final do curso, durante o momento de socialização das experiências no curso.

2.1 Estrutura do Curso

O curso está organizado em três módulos, sendo um de 30 horas e dois de 45 horas cada, apresentado uma metodologia específica de estudo, intermediado por leituras indicadas, discussão nos fóruns online troca de experiências e envio de atividades.

Todos os módulos são disponibilizados em a distância, com carga horária específica para cada atividade, conforme cronograma a seguir:

Quadro 15: Cronograma do Curso –	CARGA HORÁRIA
Módulo 01: Tecnologia na Educação: no contexto escolar.	30 horas
Módulo 02: Formação docente e uso das tecnologias digitais	45 horas
Módulo 03: Ferramentas Tecnológicas e prática docente	45 horas

Ementas organizadas para cada módulo

Módulo 01: Tecnologia na Educação: o contexto da escola pública.

Ementa: O que você entende por Mídias Digitais? As mídias digitais na sala de aula. A importância das Ferramentas tecnológicas na escola e no trabalho do Professor.

Módulo 02: A formação docente para o uso das tecnologias digitais.

Ementa: O perfil do Professor diante das tecnologias digitais na sala de aula. O professor e as tecnologias digitais pontos positivos ou negativos? As habilidades e competências. A formação do professor para o uso de tecnologia em sala de aula.

Módulo 03 Ferramentas Tecnológicas e prática docente

Ementa: A tecnologia na escola. Socializando experiências com a tecnologia na sala de aula: . Propondo a elaboração de um Diário de Bordo com tecnologia existente na sala de aula. O aluno diante da tecnologia: maneiras de avaliar as habilidades e as competências do aluno.

Cada módulo organizado com as etapas e cargas horárias específicas para o desenvolvimento das atividades propostas, com momentos presenciais e a distância. O primeiro módulo terá carga horária de 30 horas, conforme quadros a seguir:

Módulo 1

ETAPAS	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Primeira Etapa: Contato com os alunos através do AVA	05 horas	A distância
Segunda Etapa: Atividades desenvolvidas: fóruns de discussão temática apresentada através de textos, etc.	20 horas	À distância
Terceira Etapa: Elaboração e de atividades de auto avaliação e relatório de experiências do módulo. Atividade de encerramento do módulo	05 horas	À distância
Carga horária total	30 horas	

Os outros módulos terão uma carga horária de 45 horas distribuídas e apresentadas no quadro abaixo.

ETAPAS	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE
Primeira Etapa: Encontro presencial com o professor e demais participantes.	05 horas	A distância
Segunda Etapa: Atividades realizadas no AVA(ambiente virtual de aprendizagem).	35 horas	À distância
Terceira Etapa: Elaboração e envio de atividades auto avaliativas e relatório de experiências do módulo. Através da apresentação do Diário de Bordo	05 horas	À distância e presencial

Carga horária total	45 horas	
----------------------------	-----------------	--

2.2 Inscrições, avaliação e certificação do curso.

As inscrições acontecerão de forma online através de uma ficha de inscrição disponibilizada no site da instituição. Serão disponibilizadas 20 (vinte vagas) para o curso.

A avaliação dos alunos acontecerá no ambiente virtual de aprendizagem com a realização das atividades propostas em cada módulo. Como também com a socialização presencial do projeto proposto sobre as tecnologias.

A carga horária do curso para obtenção do certificado 120 horas e o cursista deverá ter, no mínimo, 75% de frequência.

2.3 Referências bibliográficas para o curso

ALMEIDA, M. E. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Ed. Articulação Universidade Escola, 2004.

ANTUNES, C. **A prática de novos saberes**. 2. ed. Fortaleza: IMEPH, 2009.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, dez. 2004.

BONILLA, M. H. S. Formação de professores em tempos de web 2.0. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Escola, Tecnologias Digitais e Cinema** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

_____. Letramentos digitais e formação de professores. In: III Congresso Ibero americano Educarede: educação, internet e oportunidades. **Anais [...]**. Disponível em: http://projetos.educarede.info/iicongresso_livro.pdf. Acesso em: 13 abr. 2016.

CARVALHO, F. C. de A.; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FELDMANN, M. G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, M. T. de A. (Org.). **Escola, Tecnologias Digitais e Cinema**. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, v. 5, n. 9, p. 57-72, jan./jun. 2000.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253.